



# CADERNOS DE DESENVOLVIMENTO

Macrorregião  
Extremo Oeste



# CADERNOS DE DESENVOLVIMENTO

EXTREMO OESTE

SEBRAE

2019

© 2019 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

S491s

Sebrae/SC

Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina - Extremo Oeste

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Ferreira, Cláudio. II. Tonelli, Soraya. III. Pereira, Paulo Teixeira do Vale. IV. Nopes, Adriane. V. Risson, Daniela. VI. Pedroso, Paulo R. B. VII Título.

CDU : 338 (816.4 Extremo Oeste)

## CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

**Alaor Francisco Tissot** - Presidente do Conselho Deliberativo

**Bruno Breithaupt** - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

## ENTIDADES

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

## DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

**Carlos Henrique Ramos Fonseca** - Diretor Superintendente

**Luciano Pinheiro** - Diretor Técnico

**Anacleto Ângelo Ortigara** - Diretor Administrativo Financeiro

## ORGANIZAÇÃO

**Paulo Teixeira do Vale Pereira** - Gerente Unidade de Gestão Estratégica

**Soraya Tonelli** – Gerente Unidade de Mercado

**Cláudio Ferreira** – Analista Técnico Unidade de Mercado

## CONSULTORIA TÉCNICA - LUPI ASSOCIADOS PESQUISA & MARKETING

**Paulo Ricardo Borges Pedroso** - Coordenação

**Adriane Nopes** - Levantamento de dados

**Daniela Risson** - Textos

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>10</b>
<b>Aspectos gerais</b>	<b>14</b>
<b>População</b>	<b>16</b>
<b>Domicílios</b>	<b>26</b>
<b>Desenvolvimento humano</b>	<b>39</b>
<b>Saúde</b>	<b>43</b>
<b>Segurança</b>	<b>47</b>
<b>Educação</b>	<b>50</b>
<b>Economia</b>	<b>58</b>
<b>Infraestrutura</b>	<b>89</b>
<b>Anexo</b>	<b>94</b>

## TABELAS

Tabela 1 - Taxa de fecundidade média de filhos por mulher .....	19
Tabela 2 - Tamanho médio das famílias .....	19
Tabela 3 - Número de Casamentos, Divórcios e Separações .....	20
Tabela 4 - Distribuição da população segundo o gênero 1980, 1991, 2000, 2010 .....	22
Tabela 5 - Renda Familiar Média .....	27
Tabela 6 - Domicílios urbanos com % por classe econômica – 2010 .....	29
Tabela 7 - Domicílios urbanos com % por classe econômica – Projeção 2018 .....	30
Tabela 8 – Acesso à energia elétrica – 2010 .....	31
Tabela 9 – Abastecimento de água – 2010 .....	31
Tabela 10 – Domicílios ligados a rede de esgoto (2010) .....	32
Tabela 11 – Coleta de lixo (2010) .....	32
Tabela 12 – Rede bancária SC .....	33
Tabela 13 - Plano de Saúde – 2018 .....	33
Tabela 14 – Bolsa Família .....	34
Tabela 15 – Famílias Cadastro Único .....	35
Tabela 16 – Consumo por categoria de gastos (R\$) .....	38
Tabela 17 – Índice de Desenvolvimento Humano (2010) .....	40
Tabela 18 – Incidência da Pobreza – 1991/2000/2010 .....	41
Tabela 19 – Índice de Gini .....	41
Tabela 20 – Esperança de vida .....	42
Tabela 21 – Mortalidade Infantil .....	42
Tabela 22 – Hospitais .....	44
Tabela 23 – Infraestrutura hospitalar – Leitos .....	45
Tabela 24 – Infraestrutura hospitalar – Profissionais .....	46
Tabela 25 – Infraestrutura hospitalar – Médicos .....	46
Tabela 26 – Óbitos por causa violenta .....	49
Tabela 27 – Escolas .....	51
Tabela 28 – Escolas técnicas e profissionalizantes .....	52
Tabela 29 – Universidades e faculdades .....	52
Tabela 30 – Alunos matriculados por dependência administrativa .....	53
Tabela 31 – Alunos matriculados por modalidade de ensino .....	53
Tabela 32 – Número de docentes .....	54

<b>Tabela 33 - Índice de Educação Básica no Município (Anos Iniciais e Finais) .....</b>	<b>55</b>
<b>Tabela 34 – Taxa de Aprovação Ensino Médio .....</b>	<b>56</b>
<b>Tabela 35 – Taxa de Abandono Ensino Médio .....</b>	<b>56</b>
<b>Tabela 36 – Crianças na escola .....</b>	<b>57</b>
<b>Tabela 37 – Taxa de Analfabetismo .....</b>	<b>57</b>
<b>Tabela 38 – Produto Interno Bruto – Extremo Oeste (R\$) .....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 39 – Participação da Extremo Oeste no PIB SC .....</b>	<b>60</b>
<b>Tabela 40 – PIB per capita Santa Catarina (R\$) .....</b>	<b>62</b>
<b>Tabela 41 – Principais países de destino das exportações - Valor FOB (US\$) .....</b>	<b>64</b>
<b>Tabela 42 – Principais países de origem das importações - Valor FOB (US\$) .....</b>	<b>65</b>
<b>Tabela 43 - VAF SC - atividades econômicas mais representativas - 2012 a 2016 .....</b>	<b>70</b>
<b>Tabela 44 - EMPRESAS e EMPREGOS por porte (2016) .....</b>	<b>73</b>
<b>Tabela 45 – Empresas optantes SIMEI .....</b>	<b>74</b>
<b>Tabela 46 - Empresas no SIMEI e SIMPLES (2018) .....</b>	<b>74</b>
<b>Tabela 47 – Evolução salário médio.....</b>	<b>77</b>
<b>Tabela 48 – Principais atividades na INDÚSTRIA – Densidade .....</b>	<b>80</b>
<b>Tabela 49 – Principais atividades na SERVIÇOS – Densidade .....</b>	<b>81</b>
<b>Tabela 50 – Rede hoteleira, bares e restaurantes.....</b>	<b>82</b>
<b>Tabela 51 – Principais atividades no COMÉRCIO – Densidade.....</b>	<b>83</b>
<b>Tabela 52 – Atividades que mais empregam .....</b>	<b>84</b>
<b>Tabela 53 – Fontes de receita.....</b>	<b>85</b>
<b>Tabela 54 – Investimento público (2017) .....</b>	<b>86</b>
<b>Tabela 55 – Receita comprometida com folha de pessoal (2017) .....</b>	<b>86</b>
<b>Tabela 56 – Área plantada - Lavouras temporárias.....</b>	<b>87</b>
<b>Tabela 57 – Área plantada - Lavouras permanentes .....</b>	<b>87</b>
<b>Tabela 58 – Rebanho .....</b>	<b>88</b>
<b>Tabela 59 – Produção de origem animal .....</b>	<b>88</b>
<b>Tabela 60 – Consumo de ENERGIA ELÉTRICA.....</b>	<b>91</b>
<b>Tabela 61 - Total da Frota de Veículos - últimos 5 anos .....</b>	<b>93</b>

## GRÁFICOS

Gráfico 1 - População total - 1980, 1991, 2000, 2010 e última projeção anual .....	17
Gráfico 2 - Taxa de crescimento médio anual da população .....	18
Gráfico 3 - Densidade demográfica – 2018.....	21
Gráfico 4 - Participação relativa da população por localização SC (2010) .....	22
Gráfico 5 - Pirâmide Etária .....	23
Gráfico 6 - Evolução da distribuição relativa da população por faixa etária (2010) .....	24
Gráfico 7 - População economicamente ativa .....	25
Gráfico 8 - Condição de ocupação dos domicílios (2010) .....	28
Gráfico 9 – Consumo per capita anual .....	36
Gráfico 10 – Consumo per capita urbano e rural .....	37
Gráfico 11 – Ocorrências policiais.....	48
Gráfico 12 – Participação setores econômicos no PIB SC .....	61
Gráfico 13 – Balança comercial.....	63
Gráfico 14 – Empresas exportadoras .....	66
Gráfico 15 – Valor adicionado fiscal (R\$) e participação estadual (%).....	67
Gráfico 16 – Valor adicionado bruto por setor econômico.....	68
Gráfico 17 – Evolução no número de empresas e empregos – últimos 5 anos .....	71
Gráfico 18 – Taxa de criação de empresas e empregos – últimos 5 anos .....	72
Gráfico 19 - EMPRESAS e EMPREGOS por setor (2016) .....	75
Gráfico 20 – Saldo acumulado de empregos .....	76
Gráfico 21 - Relação habitantes por emprego (2016) .....	77

## FIGURAS

Figura 1 – Distribuição municipal do VAF .....	69
Figura 2 - Parque Gerador Santa Catarina .....	90
Figura 3 – Localização de Santa Catarina e disposição das Coordenadorias Regionais.....	92

## QUADROS

Quadro 1 - Aspectos gerais e históricos .....	15
---	----

# APRESENTAÇÃO

Com uma economia diversificada, Santa Catarina aparece como o 6º estado mais rico do país, que representa uma contribuição estimada de 4% para o PIB nacional. É o resultado de uma atividade econômica em que diferentes setores dividem protagonismo, dando espaço para uma agroindústria forte, bem como registrando pujança em segmentos como o têxtil, moveleiro e o metalmecânico e para o polo tecnológico que se destaca dentre os principais do país. E isso sem contar a importância do turismo que, num cenário em que brotam muitas belezas naturais e vocações turísticas, responde por cerca de 12% do PIB estadual, sendo considerado o melhor destino brasileiro.

Esse cenário diferenciado é mapeado, na publicação aqui apresentada. O Cadernos de Desenvolvimento agrega um amplo, importante e credenciado conjunto de dados, permitindo traçar um panorama histórico e analítico sobre o processo produtivo, bem como dos elementos de infraestrutura e qualidade de vida que se fazem presentes no estado, principalmente nos últimos 5 anos.

São indicadores que deixam claro que Santa Catarina é um estado que sentiu as dificuldades dos últimos 4 anos, com redução das taxas de empregabilidade, mas mantém um ritmo de crescimento econômico alimentado por seu potencial exportador e pelos condomínios tecnológicos e incubadoras como elementos de estímulo a transformação digital dos negócios catarinenses. Perceberemos, nas páginas desse caderno, que Santa Catarina, se destaca pelas boas condições infraestruturais oferecidas aos lares de seus moradores, sendo o terceiro estado brasileiro em índice de desenvolvimento humano, como mostra a seção desse relatório dedicada aos indicadores sociais.

Nessa edição, está em foco à macrorregião Extremo Oeste, que comporta 34 municípios, tendo como um dos principais polos regionais a cidade de São Miguel do Oeste. Como pode-se perceber, a partir dos dados apresentados no decorrer dessa publicação, o transporte rodoviário de cargas surge como uma importante atividade econômica. A cadeia englobada pelo segmento da construção civil também se destaca, bem como o comércio e prestação de serviços são componentes fundamentais do cenário empresarial da região. É evidente a fundamental colaboração das negócios de pequeno porte para o motor da economia regional. Juntos, os microempreendedores individuais e as micro e pequenas empresas são mais de 99% os empreendimentos do Extremo Oeste catarinense, respondendo por índice similar quanto à taxa de empregabilidade, de acordo com levantamento oficial de 2016.

A visão de não apenas manter, mas também estimular ainda mais essa força econômica, humana e social é um desafio que, sob a ótica corporativa, passa por agregar competitividade à média e grande empresa, mas sempre olhando para a importância dos pequenos negócios, com ações que potencializem a atividade empreendedora de quem visualiza novas oportunidades de negócios. Uma missão cumprida, desde 1972, pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. Nossa foco é o estímulo à criação e ao desenvolvimento de pequenos negócios, das competências e habilidades empresariais, mediante a participação da comunidade local e à articulação de parcerias institucionais públicas e privadas.

E a importância dessa atuação de apoio ao empreendedorismo fica demonstrada com a conclusão, presente nessa série Cadernos de Desenvolvimento, de que os pequenos negócios representam um contingente próximo de 60% da força de trabalho. Esse e outros fundamentais dados estatísticos aqui englobados, a partir da coleta e análise de dados públicos e oficiais, são uma forma de conhecer as características dos municípios, das regiões e do estado de Santa Catarina. Um trabalho que, acreditamos, faça o SEBRAE/SC ainda mais forte, em seu importante papel como entidade agente de transformação.

CARLOS HENRIQUE RAMOS FONSECA  
Diretor Superintendente do SEBRAE/SC

## INTRODUÇÃO

Com as informações apresentadas nas páginas a seguir, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas sistematiza um importante panorama em torno do desenvolvimento de Santa Catarina. Os dados foram coletados em diferentes e credenciadas bases estatísticas, dentre elas o Censo 2010 e as estimativas populacionais, provenientes de fontes absolutamente fidedignas e de acesso público. Um bom exemplo é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mapeado como o principal provedor de dados e estatísticas do país. Ministérios, secretarias, federações, sindicatos, associações de classe e outras fontes oficiais também foram importantes fontes de coleta de informação.

A publicação se desmembra em seções temáticas que facilitam a consulta e permitem traçar análises ágeis e focadas nos assuntos elencados. Além de um panorama geral de apresentação de Santa Catarina, fica mapeado seu perfil populacional, mercadológico, infraestrutural e socioeconômico. Tendo em vista o objetivo de se tornar referência para a compreensão do desenvolvimento catarinense, a publicação apresenta tabelas e gráficos permeados por análises e comparativos.

Uma forma de tornar mais claros e compreensíveis a vocação, o perfil e a representatividade de Santa Catarina. Este material é parte de uma série, intitulada “Cadernos de Desenvolvimento”, composta por edições estadual, regionais e municipais - neste volume trataremos da regional do Extremo Oeste - a partir das quais torna-se possível o acesso a valiosas informações sobre os 295 municípios, bem como o entendimento das diferentes regiões e do estado em seu conjunto.

Trata-se de uma fundamental fonte de informação de pesquisa, capaz de fornecer pistas e respostas a diferentes questionamentos acerca do papel de cada cidade, bem como da importância de Santa Catarina para o cenário nacional. Para o SEBRAE catarinense, a base estatística aqui apresentada se converte numa legítima rota estratégica. A partir dos dados apresentados nas publicações da série “Cadernos de Desenvolvimento” torna-se mais clara uma pauta a seguir no planejamento de ações focadas no estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios. Afinal, somos uma entidade que aposta na geração, utilização e disseminação do conhecimento como fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

# ASPECTOS GERAIS



Ocupando uma extensão territorial de 6.194,77 Km<sup>2</sup>, a região Extremo Oeste tem a cidade de São Miguel do Oeste seu principal polo. A proximidade da fronteira com a Argentina traz uma marca histórica à região. Até o final do Século XIX, a área foi cenário de disputas referentes à demarcação de territórios, tanto com países vizinhos, quanto com estados fronteiriços como o Paraná.

Os municípios do Extremo Oeste são rota, inclusive, para a passagem de turistas argentinos, chilenos e paraguaios, no caminho para o litoral de Santa Catarina, ou da visita à Foz do Iguaçu, no Paraná. A estimativa populacional da região em 2018, de acordo com o IBGE, supera os 267 mil habitantes, com São Miguel do Oeste, a chamada “capital do Extremo Oeste”, abrigando cerca de 15% desse universo.

A caracterização do setor produtivo que movimenta a economia dos 34 municípios componentes da macrorregião destaca segmentos como o abate e fabricação de produtos de carne e os laticínios entre as dez atividades mais representativas na composição do valor adicionado fiscal da região. Também aparecem de forma relevante o transporte rodoviário de cargas a cadeia da construção civil, bem como atividades comerciais e de prestação de serviços, como também demonstrará essa edição do "Cadernos de Desenvolvimento". As perspectivas do cenário empresarial e empregabilidade, como veremos, tem decisiva participação dos negócios de pequeno porte.

**Quadro 1 - Aspectos gerais e históricos**

<i>Aspectos gerais e históricos</i>	
<i>Número de Municípios</i>	34 municípios
<i>Área territorial 2017</i>	6.194,77
<i>Estimativa Populacional de 2018</i>	267.029
<i>Densidade demográfica 2018</i>	43,11 hab/km <sup>2</sup>
<i>Número de eleitores (agosto/2018) TSE/SC</i>	212.917
<i>PIB – 2016</i>	8.383.658,36
<i>PIB per capita - 2016</i>	31.377,61

Fonte: IBGE, TRE, FECAM, Sebrae

# POPULAÇÃO

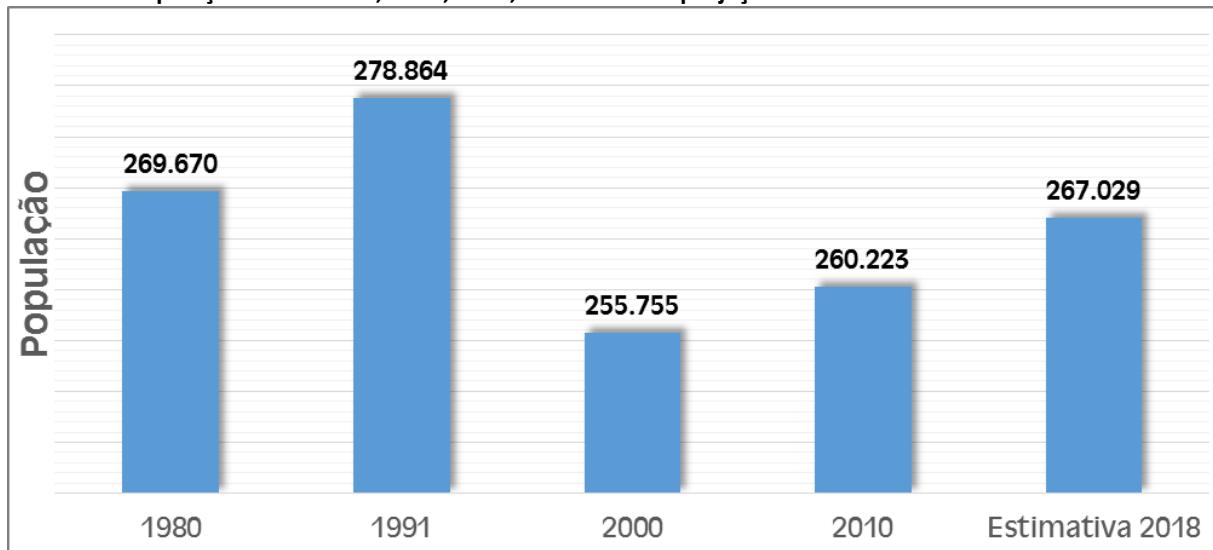


Nesta seção, trataremos das questões populacionais do Extremo Oeste. Nas próximas páginas, nosso leitor acompanha um levantamento de dados completo, do qual constam evolução populacional, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

## POPULAÇÃO TOTAL

Os dados de população total, ou absoluta, indicam a quantidade de habitantes de um determinado espaço geográfico, indicando o quanto populoso é determinado país, estado ou cidade. O olhar sobre os índices oficiais com relação à Santa Catarina indicam crescimento constante, desde a década de 80. Embora se cumprindo a estimativa populacional do Instituto para 2018, a população catarinense atual registra um crescimento de pouco mais de 13% desde 2010, o que colocaria o estado na 10ª posição nacional. A região Extremo Oeste, como mostra o gráfico a seguir, teve variações nos diferentes censos, mas, pela estimativa oficial de 2018, é menos populosa que no começo da série histórica apresentada. Na comparação com 1980, há uma redução de pouco menos de 1%, apesar de haver crescimento da ordem de 2,6% entre os censos de 2010 e a projeção do IBGE para 2018.

Gráfico 1 - População total - 1980, 1991, 2000, 2010 e última projeção anual

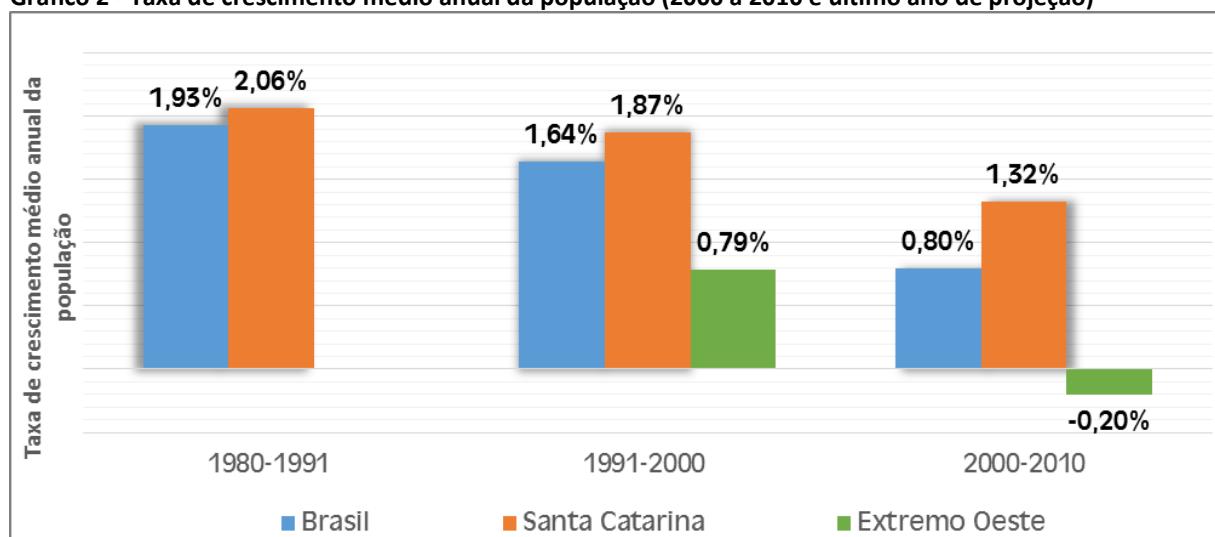


Fonte: IBGE

## TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL

Seguindo a análise do movimento populacional catarinense e sua representatividade para o contexto brasileiro, outro dado importante surge ao olharmos para as taxas de crescimento oficialmente levantadas e divulgadas. Apesar de entidades como o próprio IBGE apontarem desaceleração no ritmo de crescimento relacionada, fundamentalmente, à queda da taxa de fecundidade, Santa Catarina mantém taxas acima da nacional se considerados um período de 27 anos, desde 1980. No caso do Extremo Oeste, a variação histórica resulta numa taxa negativa, apontando decréscimo próximo de 1,4%.

**Gráfico 2 - Taxa de crescimento médio anual da população (2000 a 2010 e último ano de projeção)**



Fonte: IBGE

## TAXA DE FECUNDIDADE

A taxa de fecundidade indica o número médio de filhos por mulher, durante sua vida reprodutiva. No histórico apresentado a seguir, o Extremo Oeste registra queda na média divulgada pelo IBGE, como resultado do censo de 2010.

**Tabela 1 - Taxa de fecundidade média de filhos por mulher**

<i>Taxas de Fecundidade</i>	1991	2000	2010	2016
<i>Extremo Oeste</i>	3,3	2,8	1,8	*
<i>Santa Catarina</i>	-	-	-	1,5

Fonte: IBGE

\* Dado por município não divulgado

## TAMANHO MÉDIO DAS FAMÍLIAS

A análise da evolução referente ao tamanho médio das famílias brasileiras e catarinenses mostra números bastante similares desde 2000. O mais recente levantamento, de 2015, demonstra que em cinco anos as famílias do Brasil e do estado encolheram, tendo em média um habitante a menos. No Extremo Oeste, de acordo com dados do Censo 2010, temos cerca de 3 habitantes por domicílio.

**Tabela 2 - Tamanho médio das famílias**

<i>Média pessoas domicílio</i>	1980	1991	2000	2010	2013	2014	2015
<i>Extremo Oeste</i>	2,5	2,41	3,78	3,19	*	*	*
<i>Santa Catarina</i>	-	-	3,5	3,1	2,8	2,7	2,7
<i>BRASIL</i>	-	-	3,7	3,3	3,0	2,9	2,9

Fonte: IBGE

\* Dado por município não divulgado

## CASAMENTOS, DIVÓRCIOS E SEPARAÇÕES

Traçando um quadro brasileiro do número de casamentos, depois de sucessivos aumentos entre 2012 e 2015, houve queda em 2016. Em Santa Catarina, 2016 também marcou a interrupção de um panorama de crescimento, porém, com certa estabilidade, com redução de menos de 1%. Já, no Extremo Oeste, a principal queda é percebida em 2015, com uma recuperação de 1,12% em 2016, ano em que a região registrou perto de 2,5% dos casamentos do estado.

Em se considerando o número de divórcios e separações, a região Extremo Oeste segue as tendências nacional e estadual. No ano de 2016, por exemplo, houve aumento de 23% na comparação com o dado de 2015. É uma taxa superior à verificada no estado e no país. Traçando um paralelo entre os mesmos anos, Santa Catarina teve crescimento de quase 16% e, no país, houve 5,29% mais divórcios e separações.

**Tabela 3 - Número de Casamentos, Divórcios e Separações**

	Casamentos			Divórcio e Separação		
	<i><b>BRASIL</b></i>	<i><b>Santa Catarina</b></i>	<i><b>Extremo Oeste</b></i>	<i><b>BRASIL</b></i>	<i><b>Santa Catarina</b></i>	<i><b>Extremo Oeste</b></i>
<b>2012</b>	1.041.440	30.382	<b>864</b>	270.586	9.503	<b>383</b>
<b>2013</b>	1.052.477	31.358	<b>862</b>	254.743	10.166	<b>481</b>
<b>2014</b>	1.106.440	32.422	<b>873</b>	266.976	8.754	<b>355</b>
<b>2015</b>	1.137.348	33.169	<b>803</b>	257.791	7.952	<b>326</b>
<b>2016</b>	1.095.535	33.071	<b>812</b>	271.438	9.216	<b>401</b>

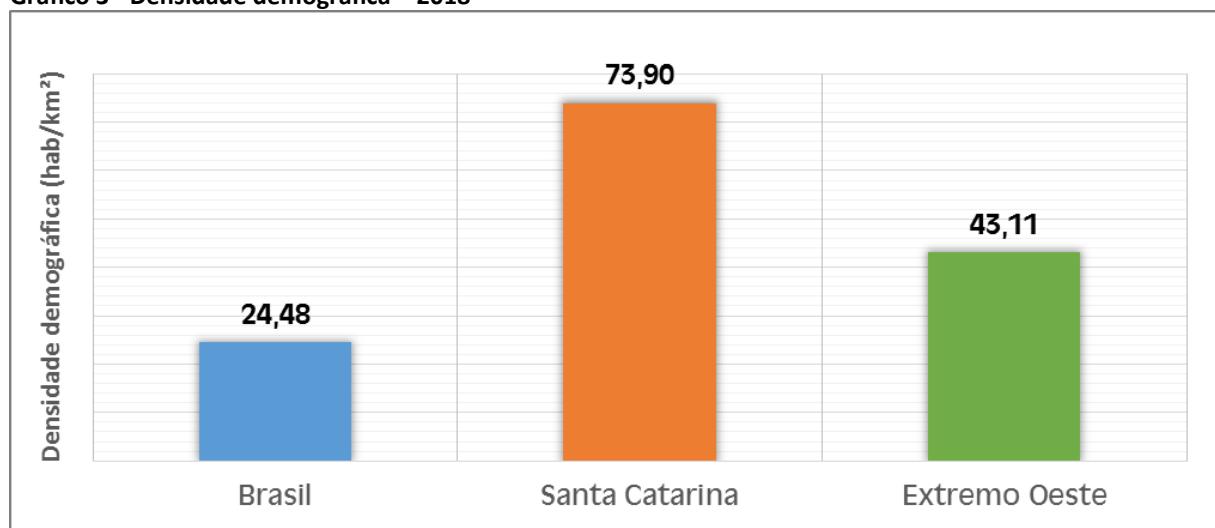
Fonte: IBGE

## DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Outro indicativo importante para corroborar a percepção do crescimento populacional catarinense vem da taxa de densidade demográfica, que aponta a distribuição da população em um determinado espaço geográfico. Utilizando os dados da última estimativa populacional divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o índice catarinense ficou em 73,90 hab/km<sup>2</sup>, número bem superior ao brasileiro.

O índice do Extremo Oeste é inferior ao catarinense, e ainda superior ao nacional, estabelecendo-se em 43,11 hab/km<sup>2</sup>.

**Gráfico 3 - Densidade demográfica – 2018**



Fonte: IBGE

## DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL POR GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

Em se tratando de analisar o crescimento e a densidade populacionais de Santa Catarina, em termos de gênero e distribuição, percebe-se um movimento de urbanização, bem como o aumento do número de mulheres. Na região Extremo Oeste, como demonstra a tabela abaixo, o crescimento da participação percentual da população feminina, em se considerando os censos do IBGE, desde 1980, a uma taxa de pouco mais de 1%.

**Tabela 4 - Distribuição da população segundo o gênero 1980, 1991, 2000, 2010 \***

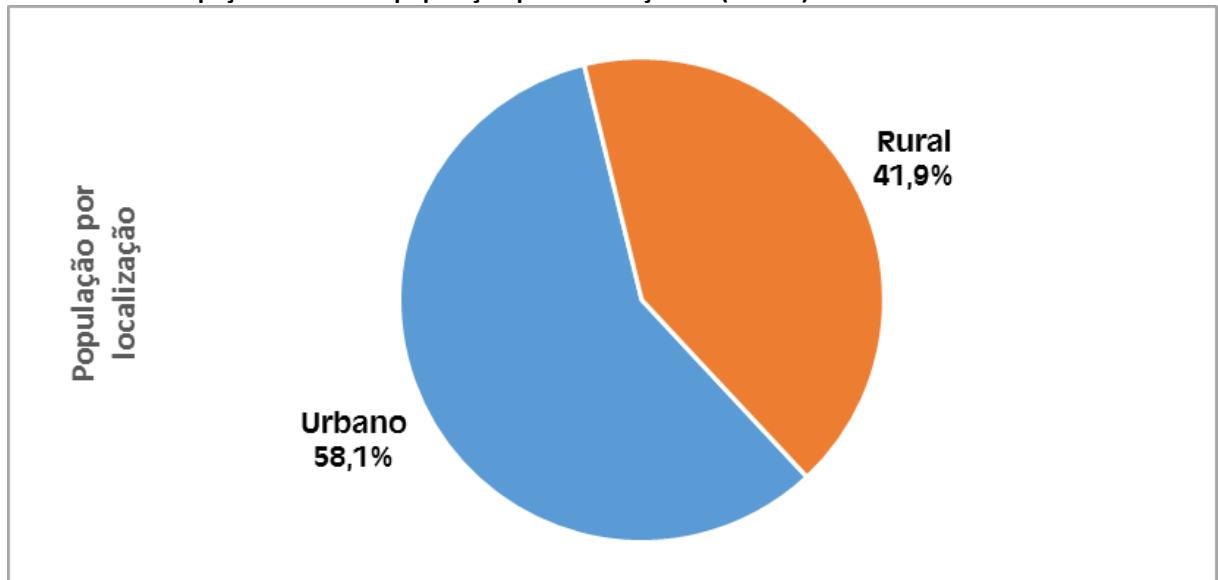
	<b>MASCULINO</b>		<b>FEMININO</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1980</b>	138.766	51,5%	130.904	48,5%
<b>1991</b>	142.204	51,0%	136.658	49,0%
<b>2000</b>	128.961	50,4%	126.794	49,6%
<b>2010</b>	131.022	50,3%	129.201	49,7%

Fonte: IBGE

\* Dado por município não divulgado após 2010

O movimento de migração do campo para a cidade que se reflete nos baixos índices de habitantes das áreas rurais registrados no Brasil e em Santa Catarina também é percebido no Extremo Oeste. As áreas urbanas concentram mais de 58% dos habitantes da região

**Gráfico 4 - Participação relativa da população por localização SC (2010 \*)**



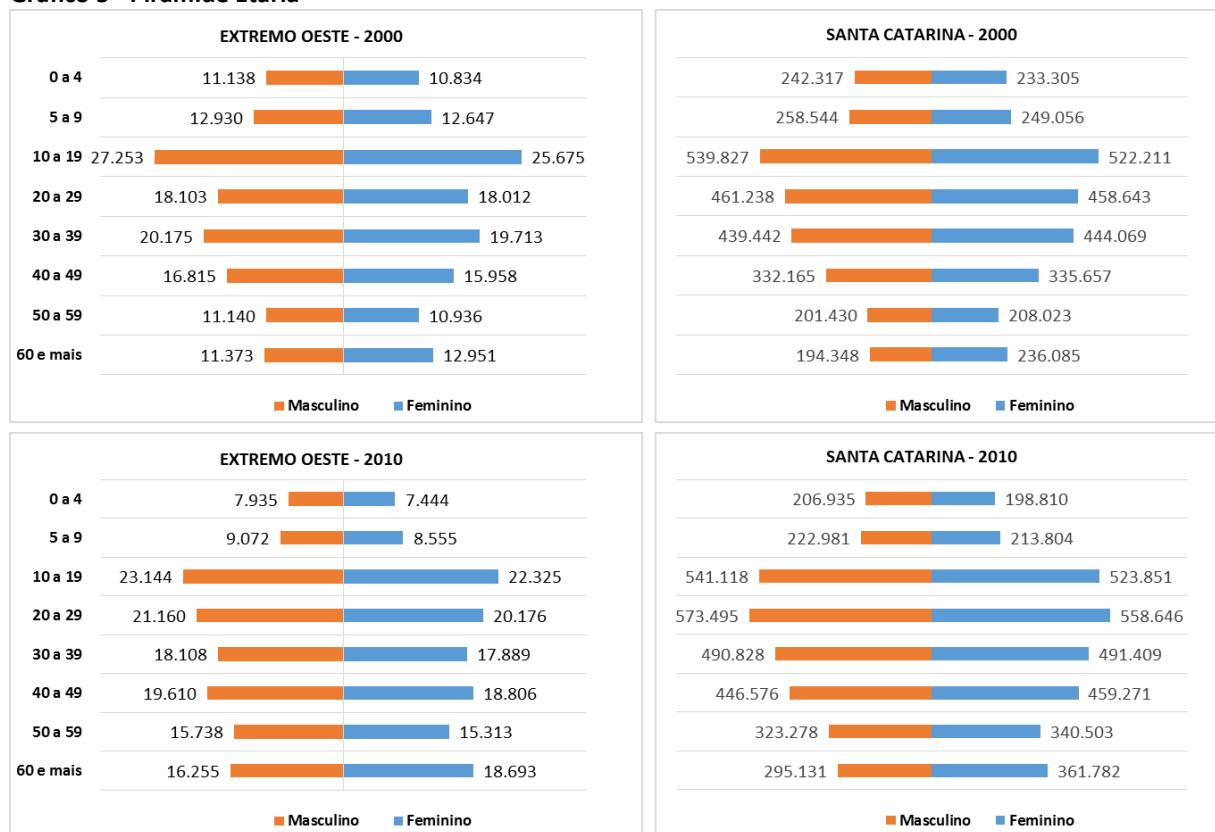
Fonte: IBGE

\* Dado por município não divulgado após 2010

## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO CATARINENSE

A observação da pirâmide etária da região Extremo Oeste permite verificar a tendência de envelhecimento registrada em nível nacional e estadual, conforme os levantamentos do IBGE. No Extremo Oeste, comparados os censos de 2000 e 2010, o número de habitantes com mais de 60 anos aumentou mais de 43%.

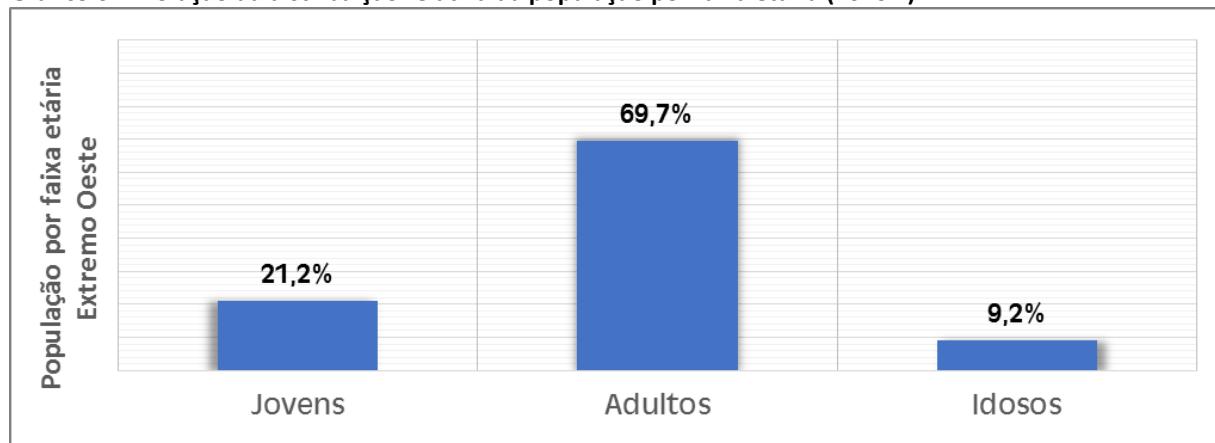
**Gráfico 5 - Pirâmide Etária**



Fonte: IBGE

A redução da população jovem é um interessante reflexo de um menor número de crianças, também relacionada à redução da taxa de fecundidade, em Santa Catarina e na região, já apontada nesse Caderno de Desenvolvimento. O gráfico abaixo sistematiza a comparação entre os índices da população do Extremo Oeste, por faixa etária, a partir de dados do censo de 2010.

Gráfico 6 - Evolução da distribuição relativa da população por faixa etária (2010 \*)



Fonte: IBGE

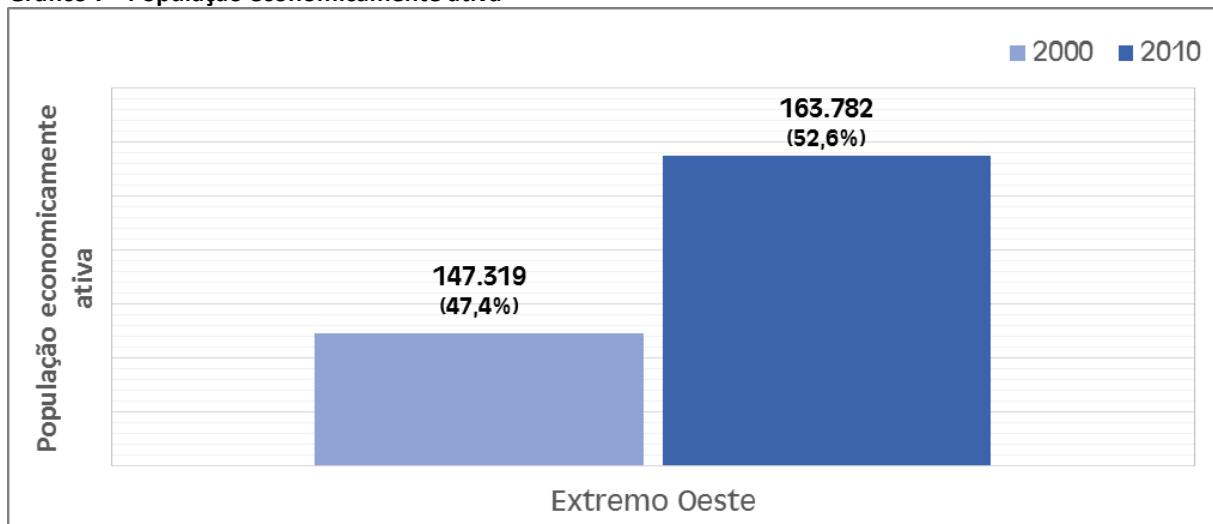
\* Dado por município não divulgado após 2010

## POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

O dado de população economicamente ativa leva em conta os habitantes de um espaço geográfico determinado considerados aptos ao trabalho, abrangendo tanto os indivíduos ocupados, quanto os desempregados. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é o órgão responsável por mapear a PEA brasileira e agrupa, no levantamento, pessoas que estejam trabalhando ou procurando emprego.

O censo de 2010 englobava, nesse contingente, 50,6% dos habitantes de Santa Catarina, com a PEA do Estado, representando uma participação de mais de 3,5% no total brasileiro. Nesse contexto, a participação do Extremo Oeste, conforme o quadro apontado a seguir, é próxima dos 4,6%. Na comparação entre os dados de 2000 e 2010, percebe-se, na região, um crescimento relativo superior a 5%, com relação ao total da população.

Gráfico 7 - População economicamente ativa \*



Fonte: IBGE

\* Dado por município não divulgado após 2010

# DOMICÍLIOS

Nessa seção, o “Cadernos de Desenvolvimento” apura indicadores referentes à renda dos moradores do Extremo Oeste, bem como mapeia a quantidade de domicílios presentes na região, bem como a infraestrutura com a qual contam esses lares. Sob a ótica mercadológica, também serão tratados dados acerca do potencial de consumo e recortados indicadores de consumo per capita a partir de classes, regiões e categorias de gasto.

## RENDAS MÉDIA FAMILIAR

Em se tratando do perfil de rendimento das famílias, percebe-se que Santa Catarina se destaca, registrando uma renda média familiar acima da nacional em cerca de 26%, de acordo com levantamento de 2017. O recorte mais recente do Extremo Oeste é o do Censo de 2010, com o valor de R\$719,01, que supera em 41% o salário mínimo vigente no ano do levantamento do IBGE. O valor projetado para 2017, tendo em vista o percentual de correção do salário mínimo, alcança R\$1.320,82.

**Tabela 5 - Renda Familiar Média**

<i>Renda familiar média</i>	2017
<b><i>BRASIL</i></b>	R\$ 1.268,00
<b><i>Santa Catarina</i></b>	R\$ 1.597,00
<b><i>Extremo Oeste</i></b>	R\$ 719,01 (2010)   R\$ 1.320,82 (projeção 2017)

Fonte: IBGE

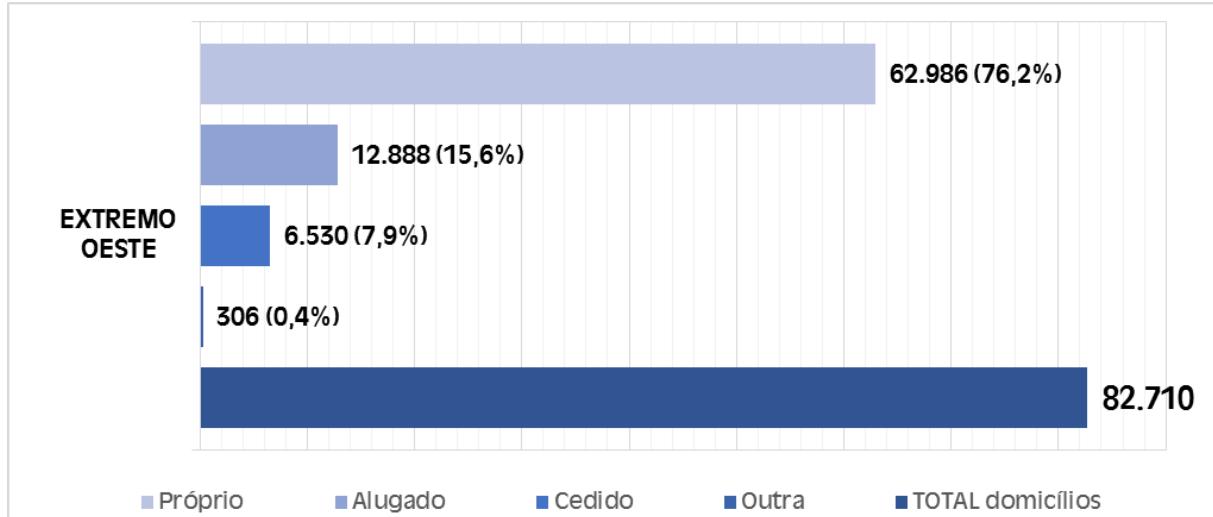
## DOMICÍLIOS E CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO

Pelo conceito oficial do IBGE, entende-se por domicílio um local de moradia, estruturalmente separado e independente, podendo ser constituído por um ou mais cômodos. Uma das principais classificações de domicílio adotadas pelo Instituto é a que os divide em particulares ou coletivos. O primeiro conceito é aplicado quando determinada habitação abriga uma pessoa ou grupo de indivíduos que tenham laços de parentesco, ligação afetiva ou estabelecida por normas de convivência. Já os domicílios coletivos são os que agregam pessoas cujo relacionamento segue normas administrativas.

A condição de ocupação é outro critério adotado pelo instituto, para mapear o perfil de moradia característico do país, de suas unidades da federação e municípios. Dessa forma, classifica como próprio o domicílio de propriedade total ou parcial de seu morador, alugado o que tem locação paga, total ou parcialmente, pelo residente e cedido aquele ocupado, gratuitamente ou mediante taxa de manutenção, por instituição, empregado ou parente de morador ou proprietário.

Os casos de invasão ou ocupação diferente das mencionadas, são qualificados como outros. O quadro abaixo apresenta o levantamento da condição de ocupação dos lares do Extremo Oeste. Os domicílios próprios são maioria, representando 76,15% do total.

**Gráfico 8 - Condição de ocupação dos domicílios (2010)**



## DOMICÍLIOS URBANOS E CLASSE ECONÔMICA

Os dados aqui apresentados buscam estabelecer uma apropriada relação entre o número de domicílios urbanos e a classe econômica de seus habitantes. Cabe destacar que os índices seguem o Critério de Classificação Econômica do Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado. A metodologia, que tem novos critérios desde 2014, determina estratos socioeconômicos, que vão do A ao D-E, em faixas de rendas que variam entre R\$768,00 e R\$ 20.888,00.

O quadro abaixo apresenta a quantidade de domicílios urbanos presente no Extremo Oeste, relacionados às faixas salariais de seus ocupantes, de acordo com o Censo de 2010, com a faixa salarial de até 1 salário mínimo surgindo como predominante.

**Tabela 6 - Domicílios urbanos com % por classe econômica – 2010**

<i>Classe</i>	<i>Renda familiar média</i>	<i>Santa Catarina</i>	<i>%</i>
<b>A/B1</b>	<b>Mais de 5</b>	2.362	2,86%
<b>B2</b>	<b>Mais de 3 a 5</b>	3.976	4,81%
<b>C1</b>	<b>Mais de 2 a 3</b>	6.704	8,11%
<b>C2</b>	<b>Mais de 1 a 2</b>	26.955	32,59%
<b>D-E</b>	<b>Até 1</b>	41.760	50,49%
	<b>Sem rendimento</b>	953	1,15%

Fonte: IBGE

A redução da população jovem é um interessante reflexo de um menor número de crianças, também relacionada à redução da taxa de fecundidade, em Santa Catarina e na região, já apontada nesse Caderno de Desenvolvimento. O gráfico abaixo sistematiza a comparação entre os índices da população do Extremo Oeste, por faixa etária, a partir de dados do censo de 2010.

**Tabela 7 - Número de domicílios urbanos com % por classe econômica – Projeção 2018**

Renda familiar média	N	%
<b>A</b>	1.106	1,9%
<b>B1</b>	2.859	5,0%
<b>B2</b>	12.358	21,7%
<b>C1</b>	16.331	28,6%
<b>C2</b>	15.011	26,3%
<b>D/E</b>	9.377	16,4%

Fonte: IPC Maps

## DOMICÍLIOS E CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS

Tendo em vista a importância de analisar a infraestrutura presente nos lares catarinenses, como forma de traçar um perfil da qualidade de vida dos moradores do estado, os dados trazidos, na sequência, são referentes a elementos de infraestrutura presentes nos domicílios do Extremo Oeste.

### a. Energia elétrica

O levantamento referente à rede de lares localizados no Extremo Oeste e com acesso à rede de energia elétrica indica uma cobertura acima de 99%.

**Tabela 8 – Acesso à energia elétrica – 2010 \***

<i>Acesso à energia elétrica (2010)</i>	
<i>Domicílios</i>	<i>%</i>
82.298	99,5

Fonte: IBGE/PNAD

\* Dado por município não divulgado após 2010

### b. Abastecimento de água

Quanto aos sistemas de abastecimento de água, de acordo com os mesmos dados oficiais do Censo de 2010, a taxa de cobertura do Extremo Oeste supera os 70%. É um dado indicativo de uma política infraestrutural a investir, apontando a existência de um índice superior a 29% dos domicílios a serem integrados.

**Tabela 9 – Abastecimento de água – 2010 \***

	<i>Domicílios</i>	<i>% domicílios atendidos</i>
<i>Abastecimento de água</i>	58.396	70,6

Fonte: IBGE/PNAD

\* Dado por município não divulgado após 2010

### c. Esgoto e rede sanitária

O mapeamento das condições infraestruturais presentes no Extremo Oeste, aponta uma importante preocupação no que diz respeito à rede sanitária e de esgoto disponível na região. O Censo de 2010 indica que o número domicílios da área que contam com infraestrutura sanitária adequada não chega a 18%. O mesmo levantamento indica que o Extremo Oeste tem 406 domicílios com esgoto a céu aberto.

**Tabela 10 – Domicílios ligados a rede de esgoto (2010) \***

	<i>Esgoto Adequado Domicílios</i>	<i>Esgoto a céu aberto</i>	<i>% Esgoto Adequado</i>
<b>Domicílios com rede esgoto</b>	6.774	406	17,7

Fonte: IBGE/PNAD

\* Dado por município não divulgado após 2010

### d. Coleta de lixo

O dado referente à cobertura por serviços de coleta de lixo também é proveniente do Censo de 2010. No recorte do Extremo Oeste, a taxa é mapeada em 70,64%.

**Tabela 11 – Coleta de lixo (2010) \***

	<i>Domicílios</i>	<i>% domicílios atendidos</i>
<b>Coleta de lixo</b>	58.426	70,64

Fonte: IBGE/PNAD

\* Dado por município não divulgado após 2010

## DADOS DE PERFIL ECONÔMICO E DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS

### a. Serviços financeiros - Rede bancária

A rede de atendimento bancário do Extremo Oeste teve redução no número de agências, mas ganhou postos bancários, em se considerado os últimos cinco anos, tendo junho como mês de corte. Entre 2014 e 2018, foram eliminados mais de 20% das agências. Por outro lado, surgiram quase 27% novos postos de atendimento.

**Tabela 12 – Rede bancária SC**

<i>Rede bancária Referência = mês junho</i>	2014	2015	2016	2017	2018
<i>Agências Bancárias</i>	44	44	43	36	34
<i>Postos Bancários</i>	71	71	69	88	90

Fonte: BACEN/BADESC

### b. Adesão aos planos de saúde:

Os índices de contratação de planos de saúde no Brasil e em Santa Catarina apresentam uma diferença de menos de um ponto percentual, cabendo destacar que a adesão nacional é superior. Um fato que chama a atenção é que, tanto no caso nacional, quanto no catarinense, a contratação de planos de saúde não chega a atingir 30% da população. No Extremo Oeste o levantamento de junho de 2018, aponta um índice bastante baixo, de cerca de 8,37% dos habitantes da região, em se considerando a estimativa populacional do ano, divulgada pelo IBGE.

**Tabela 13 - Plano de Saúde – 2018**

<i>Plano de Saúde (junho 2018)</i>	
<i>Extremo Oeste</i>	
22.357	8,37%

Fonte: IBGE/PNAD

### c. Cobertura Bolsa Família

Criado em 2003 e instituído por lei em 2004, o Bolsa Família é um programa de transferência de renda que unificou e ampliou iniciativas governamentais implementadas até então. Além de estabelecer parâmetro de renda para acesso ao benefício, o programa também determina critérios de permanência, como a matrícula e frequência de crianças e adolescentes na escola, além de acompanhamento médico rotineiro para crianças, gestantes e mulheres que estejam amamentando. Em se considerando o histórico de moradores do Extremo Oeste atendidos, o ano de 2012 teve a cobertura mais significativa. Já, em 2018, percebe-se a menor quantidade de adesões, no levantamento realizado para o “Cadernos de Desenvolvimento”. A redução é de 27,6%, na comparação com 2015.

**Tabela 14 – Bolsa Família**

<b><i>Bolsa Família</i></b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2018</b>
<b><i>Extremo Oeste</i></b>	9.641	9.814	8.904	8.429	7.260	5.254

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

#### d. Composição do Cadastro Único para Programas Sociais

O Cadastro Único foi criado pelo Governo Federal como ferramenta de coleta de dados e informações de forma a identificar todas as famílias de baixa renda a serem assistidas pelos programas de assistência social e distribuição de renda. É uma base de dados que também fica à disposição das instâncias estadual e municipal, facilitando a realização de possíveis diagnósticos socioeconômicos. Características do domicílio, rendimentos, despesas, documentação e qualificação escolar de cada membro da família são algumas das informações que compõem o também chamado CadÚnico.

Em 2014, o Brasil e Santa Catarina registraram o maior número de cadastrados, numa série histórica dos últimos cinco anos. Pelo levantamento mais atual, de maio de 2018, e em se considerando as estimativas populacionais vigentes no ano, 13,3% dos brasileiros e 5,55% dos catarinenses fazem parte do cadastro. A macrorregião Extremo Oeste teve a maior quantidade de famílias agregadas também em 2014, com sucessivas quedas desde então. Se considerada a estimativa populacional de 2018 o cadastro engloba perto de 7,5% dos moradores da região.

**Tabela 15 – Famílias Cadastro Único**

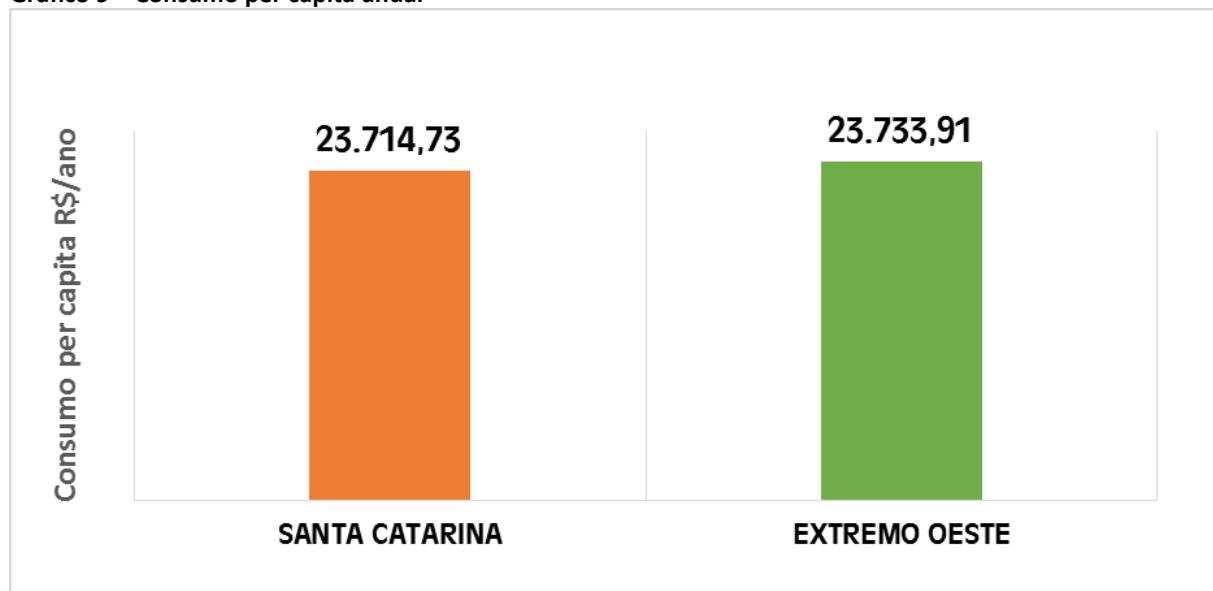
<i>Famílias Cadastro Único Referência = mês junho</i>	2014	2015	2016	2017	2018
<b>BRASIL</b>	28.227.088	27.506.752	27.160.008	27.719.440	27.775.454
<b>Santa Catarina</b>	511.394	476.607	440.049	440.288	394.202
<b>Extremo Oeste</b>	29.383	27.304	25.147	24.769	20.093

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

### e. Consumo per capita

A partir da adequação ao conceito de per capita, traduzida livremente como “por cabeça”, o dado de consumo per capita permite visionar um valor médio de consumo pessoal em Santa Catarina. O dado mais recente, relacionado a um universo anual, é apresentado graficamente a seguir. De acordo com essa estimativa, o valor aproximado de consumo mensal dos habitantes do Extremo Oeste gira em torno de R\$1.977,00 mensais por habitante, resultado similar ao estadual.

Gráfico 9 – Consumo per capita anual

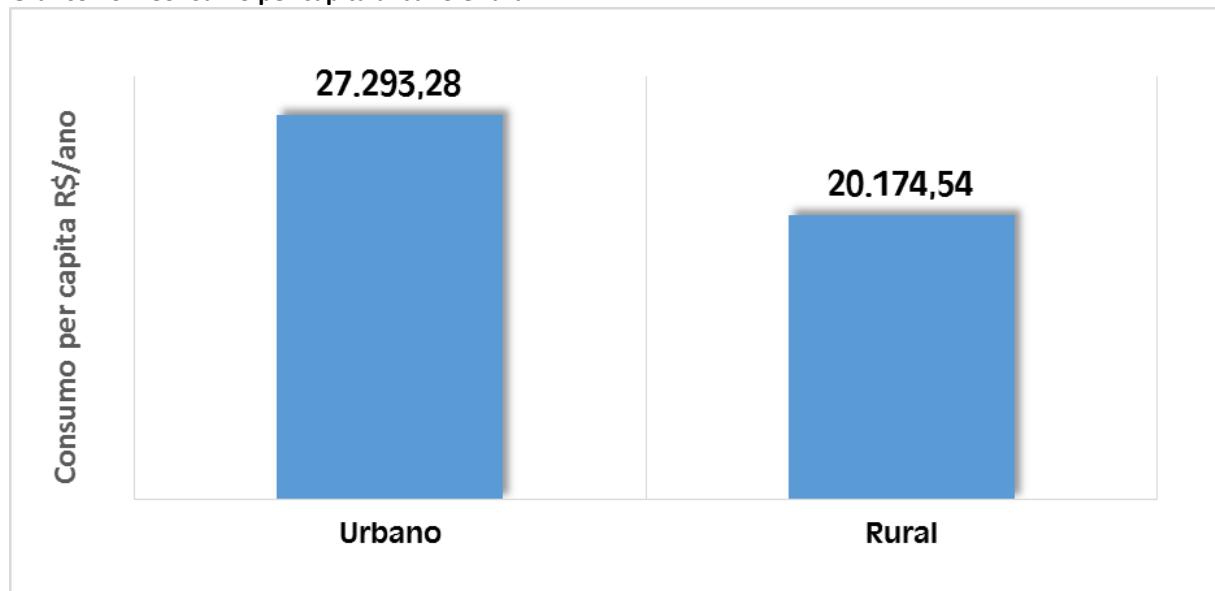


Fonte: IPC – Maps 2018

### Consumo per capita urbano e rural

Ainda em se verificando um parâmetro de consumo médio, o recorte trazido pelo gráfico a seguir, enfoca as áreas urbana e rural do Extremo Oeste. As regiões urbanas superam o índice das rurais em mais de 35%, tendo em vista, principalmente, a maior concentração populacional.

Gráfico 10 – Consumo per capita urbano e rural



Fonte: IPC – Maps 2018

### g. Potencial de consumo por categoria

Para lançar um olhar ainda mais aprofundado com relação aos hábitos de compra e gastos de quem mora no Extremo Oeste, o gráfico apresenta as principais categorias de consumo, mapeados a partir da classificação por classe social. Chama a atenção que, apesar de os valores despendidos se diferenciarem bastante no perfil das diversas classes, tendo em vista o maior ou menor potencial de renda e compra, as categorias que lideram o investimento se mostram similares. Os gastos com moradia e manutenção do lar, bem como com alimentação e transportes situam-se dentre os mais significativos.

**Tabela 16 – Consumo por categoria de gastos (R\$)**

	<b>A</b>	<b>B1</b>	<b>B2</b>	<b>C1</b>	<b>C2</b>	<b>D/E</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Alimentação no domicílio</b>	752.417,84	1.296.489,66	3.822.854,08	4.674.287,40	2.545.927,99	1.038.356,53	14.130.333,50
<b>Alimentação fora do domicílio</b>	520.705,83	813.351,54	1.733.537,97	1.395.211,03	664.530,36	296.987,85	5.424.324,57
<b>Bebidas</b>	98.343,68	203.254,76	495.543,72	568.930,44	345.347,56	134.515,28	1.845.935,44
<b>Manutenção do lar</b>	2.535.583,60	3.738.690,48	11.154.553,12	11.608.941,06	6.233.790,65	2.534.638,82	37.806.197,73
<b>Artigos de limpeza</b>	44.932,35	71.247,99	247.895,44	255.795,17	143.289,79	38.633,11	801.793,83
<b>Mobiliários e artigos do lar</b>	307.538,38	376.583,55	1.050.157,23	948.735,73	480.281,06	153.731,75	3.317.027,69
<b>Eletrodomésticos e equipamentos</b>	250.577,71	294.060,42	975.146,00	939.405,81	474.527,55	172.347,70	3.106.065,19
<b>Vestuário confeccionado</b>	390.604,26	504.297,90	1.427.808,50	1.426.310,75	629.872,31	229.062,97	4.607.956,70
<b>Calçados</b>	158.437,07	208.574,93	570.431,37	615.774,39	237.537,75	82.137,06	1.872.892,57
<b>Outras despesas com vestuário</b>	38.939,22	37.513,26	110.477,83	79.304,28	31.096,35	16.213,90	313.544,83
<b>Transportes urbanos</b>	78.715,63	131.523,12	396.805,70	558.239,91	369.457,51	142.121,80	1.676.863,66
<b>Gastos com veículo próprio</b>	646.439,67	1.097.738,92	3.271.206,41	2.652.417,07	1.084.262,58	426.965,91	9.179.030,56
<b>Higiene e cuidados pessoais</b>	171.825,30	298.896,94	775.074,86	838.331,73	382.745,38	141.654,73	2.608.528,94
<b>Gastos com medicamentos</b>	218.552,71	299.834,02	982.560,62	1.321.543,58	642.886,20	350.233,48	3.815.610,61
<b>Outras despesas com saúde</b>	442.561,51	466.633,50	773.839,09	765.636,15	396.444,21	170.612,88	3.015.727,33
<b>Livros e material escolar</b>	59.907,12	61.695,86	162.750,89	143.253,07	93.426,04	32.961,58	553.994,55
<b>Matrículas e mensalidades</b>	375.692,67	381.238,70	568.824,87	282.424,30	110.823,55	26.089,03	1.745.093,11
<b>Despesas com recreação e cultura</b>	229.192,41	301.284,97	756.044,00	632.490,48	288.360,42	101.620,42	2.308.992,71
<b>Despesas com viagens</b>	284.003,62	366.215,26	787.061,83	490.598,03	264.935,42	71.527,97	2.264.342,12
<b>Fumo</b>	18.785,56	66.895,12	174.737,86	237.912,83	220.551,20	101.353,52	820.236,10
<b>Materiais de Construção</b>	975.164,20	2.339.424,76	2.023.202,43	797.902,10	331.374,75	82.270,51	6.549.338,74
<b>Outras despesas</b>	3.902.279,12	4.162.762,61	9.348.599,04	6.186.705,49	2.660.450,24	996.587,40	27.257.383,89
<b>Despesa total</b>	12.501.199,45	17.518.208,23	41.609.112,85	37.420.150,81	18.631.918,88	7.340.624,16	135.021.214,40

Fonte: IPC – Maps 2018

# DESENVOLVIMENTO HUMANO



## ASPECTOS SOCIAIS

Seguindo na análise que busca traçar o panorama da qualidade de vida da população catarinense, essa edição do “Cadernos de Desenvolvimento” lança, nos tópicos a seguir, um olhar sobre a perfil social da macrorregião Extremo Oeste.

### ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E LONGEVIDADE

O índice de Desenvolvimento Humano é utilizado, no relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e também por outras entidades e empresas, como termômetro do grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida disponíveis à população de determinada região. O último levantamento, de 2010, coloca Santa Catarina na 3ª posição do Brasil. O IDH é composto a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita e dá base para a classificação das nações como desenvolvidas, em desenvolvimento ou subdesenvolvidas. A boa posição catarinense vem de um índice médio que está 0,047 pontos acima do nacional. Nos critérios de renda, longevidade e educação, o estado segue mantendo média entre 0,03 e 0,06 superior a do país. O dado do Extremo Oeste é mais próximo da média brasileira, sendo levemente inferior ao índice apurado no país.

Tabela 17 – Índice de Desenvolvimento Humano (2010)

IDH 2010	Renda	Longevidade	Educação	IDH Médio
<b>BRASIL</b>	0,739	0,816	0,637	0,727
<b>Santa Catarina</b>	0,773	0,860	0,697	0,774
<b>Extremo Oeste (média)</b>	0,745	0,862	0,638	0,722

Fonte: PNUD/IBGE

## ÍNDICE DE INCIDÊNCIA DE POBREZA

Outro dado fundamental para levantamento das condições de qualidade de vida experimentadas por uma comunidade é a taxa de incidência de pobreza. O indicador é apurado pelo PNUD, para o Atlas de Desenvolvimento, indicando a proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais. Os números mais recentes são de agosto de 2010 e o universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes. O índice regional apresentado a seguir foi obtido calculando a média entre os índices dos municípios presentes no Extremo Oeste.

**Tabela 18 – Incidência da Pobreza – 1991/2000/2010**

Incidência Pobreza	1991	2000	2010
<b><i>Extremo Oeste</i></b>	30,65%	11,60%	3,16%
<b><i>Santa Catarina</i></b>	9,26%	3,82%	1,01%

Fonte: PNUD

## ÍNDICE GINI

Criada pelo matemático italiano Conrado Gini, a estatística é usada para medir o grau de concentração de renda em determinada região. Em outras palavras, o Índice Gini aponta a diferença entre o rendimento dos mais ricos e dos mais pobres, numa escala que varia de 0 a 1; com zero indicando um estado de igualdade e 1 a extrema concentração de riqueza. O usual é o dado estabelecer comparativo entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres. O levantamento do Censo de 2010 indica melhora significativa no índice registrado no Extremo Oeste.

**Tabela 19 – Índice de Gini**

Índice de GINI	2000	2010
<b><i>Extremo Oeste (média)</i></b>	0,527	0,452

Fonte: Ministério da Saúde

## ESPERANÇA DE VIDA

Dentro de um quadro que dá base às avaliações em torno da qualidade de vida e desenvolvimento humano, a esperança de vida surge como outro interessante fator de análise. Na macrorregião Extremo Oeste, o indicador está próximo dos 75 anos.

**Tabela 20 – Esperança de vida**

<i>Esperança de vida (2010) *</i>
<i>Extremo Oeste (média)</i>
74,724

Fonte: PNUD/IBGE

\* Dado por município não divulgado

## MORTALIDADE INFANTIL

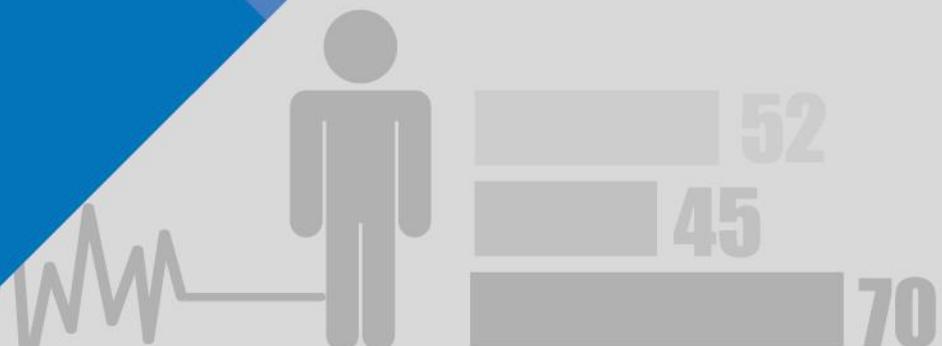
A taxa de mortalidade infantil atribuída a determinado país ou região é obtida dividindo o número de crianças que morre antes de completar um ano por mil nascidos vivos, no período de um ano. A comparação entre os números de 2010 e 2014 demonstra um quadro de evolução bastante positivo no Extremo Oeste, com redução de mais de 50% no índice de mortalidade de crianças, no período de 5 anos.

**Tabela 21 – Mortalidade Infantil**

<i>Taxa Mortalidade Infantil (média)</i>	<b>2010</b>	<b>2014</b>
<i>Extremo Oeste</i>	14,1	7,2

Fonte: Ministério da Saúde

# SAÚDE



Os dados englobados, nessa seção, dimensionam a rede de atendimento à saúde disponível aos moradores do Extremo Oeste. É um perfil que tem em conta tanto a quantidade de leitos existentes nas entidades atuantes no segmento, quanto o número de profissionais agregados, num levantamento relativo aos últimos 5 anos.

#### a. Número de hospitais

De acordo com o relatório de gestão da Secretaria de Atenção à Saúde, ligada ao Ministério da Saúde, a rede nacional de estabelecimentos do setor, integrados à rede pública e privada, contabilizava, em 2017, 7514 unidades, sendo 41,14% públicas. Em Santa Catarina, o número de hospitais tem, entre 2014 e 2018, certa estabilidade, registrando uma média de 258 unidades. No Extremo Oeste, a rede também se mantém constante, com por volta de 20 unidades.

**Tabela 22 – Hospitais**

	2014	2015	2016	2017	2018
<b><i>Hospitais</i></b>	20	19	19	20	20

Fonte: Ministério da Saúde

## b. Número de leitos existentes

Não há um parâmetro internacional com relação à densidade ideal, mas a Organização Mundial da Saúde estima, globalmente uma média de 3,2 leitos hospitalares para cada 1.000 habitantes. Número que, na América Latina e Caribe, cai para 2 leitos por mil. Em Santa Catarina, levantamento recente, de julho de 2018, aponta existirem 15.334 leitos em toda a rede de saúde do estado. Desses, 5,55% ficam no Extremo Oeste, de acordo com o quadro a seguir, que registra uma evolução negativa de pouco mais de 1%, no período entre 2014 e 2018. A média histórica de leitos por mil habitantes, na macrorregião, é de 3,19.

**Tabela 23 – Infraestrutura hospitalar - Leitos**

<i>Referência = mês julho</i>	2014	2015	2016	2017	2018
<b>CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)</b>	0	0	0	0	0
<b>CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO</b>	0	0	0	0	0
<b>HOSPITAL ESPECIALIZADO</b>	0	0	0	0	0
<b>HOSPITAL GERAL</b>	861	851	850	850	852
<b>HOSPITAL DIA</b>	0	0	0	0	0
<b>PRONTO ATENDIMENTO</b>	0	0	0	0	0
<b>PRONTO SOCORRO GERAL</b>	0	0	0	0	0
<b>UNIDADE MISTA</b>	0	0	0	0	49
<b>Total Leitos</b>	<b>861</b>	<b>851</b>	<b>850</b>	<b>850</b>	<b>852</b>
<i>Evolução 2014 – 2018 = -1,05%</i>					
<i>Leitos por 1.000 habitantes (2018) = 3,19</i>					

Fonte: Ministério da Saúde

### c. Rede profissional englobada

A rede profissional de atenção à saúde atuante no Extremo Oeste também registra crescimento contínuo, desde 2014. O levantamento de 2018 dá conta da existência de 3.405 profissionais trabalhando no setor, na macrorregião. O número representa um aumento próximo dos 20%, em se comparando com a rede profissional existente cinco anos antes.

**Tabela 24 – Infraestrutura hospitalar - Profissionais**

<b>Referência = mês julho</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<b>Profissionais da saúde</b>	2.843	2.867	3.013	3.179	3.405

Fonte: Ministério da Saúde

### d. Número de médicos

O quadro evolutivo dos últimos cinco anos apresenta crescimento, quando se apura o número de médicos atuantes no Extremo Oeste. Desde 2014, observa-se uma taxa de aumento de cerca de 17%. Um cenário também presente em Santa Catarina e no Brasil. No que diz respeito à quantidade de profissionais por mil habitantes, a região registra um índice inferior ao de 2,2, parâmetro proposto pela Organização Mundial da Saúde.

**Tabela 25 – Infraestrutura hospitalar – Médicos**

<b>Médicos</b> <b>Referência = mês julho</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Médicos</b> <i>por 1.000</i> <i>hab</i>
<b>Extremo Oeste</b>	266	273	284	288	311	<b>1,16</b>
<b>Santa Catarina</b>	11.455	12.088	12.840	13.777	14.652	-
<b>BRASIL</b>	340.894	351.599	363.887	379.778	395.685	-

Fonte: Ministério da Saúde

# SEGURANÇA

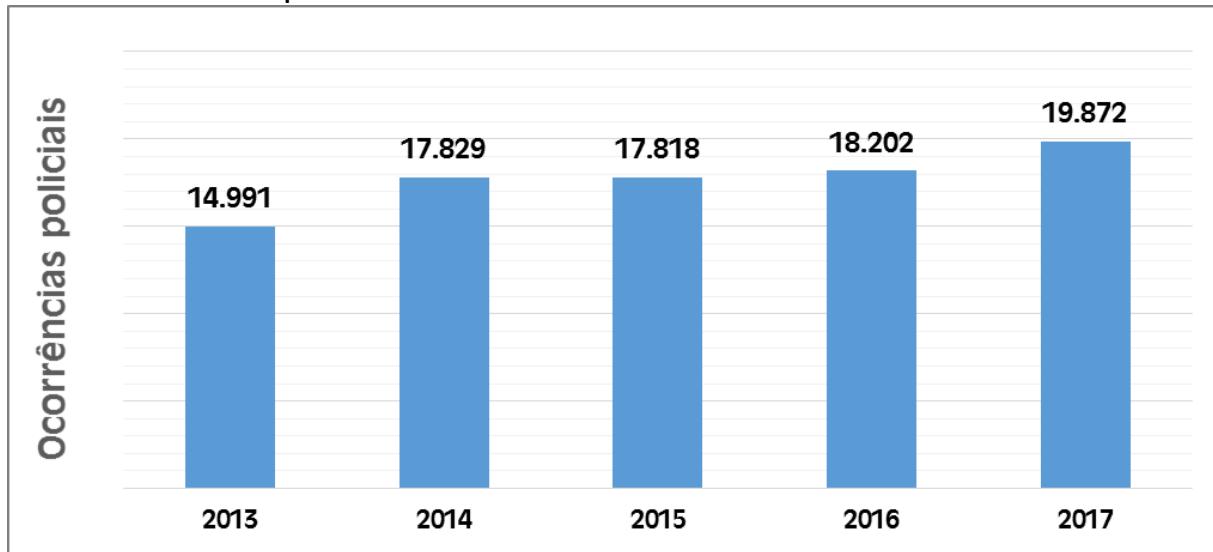


De acordo com a publicação “Retratos da Sociedade Brasileira”, da Confederação Nacional da Indústria, a segurança pública permanece como item central da agenda dos maiores desafios do país. O tema foi citado por 38% dos entrevistados sobre os principais problemas do Brasil em 2017 e tem representado um investimento de 1,3% do PIB nacional nas políticas de segurança. É uma preocupação bem refletida em números, no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em 2017, o estudo aponta a ocorrência de 63.880 mortes violentas no Brasil, o que significa 175 mortos por dia e um crescimento de 2,9% com relação ao ano anterior. Em se considerando as taxas estaduais, Santa Catarina aparece dentre os menores índices, com 16,5 mortes violentas para cada 100 mil habitantes. Em seguida, estão mapeados dados de análise da questão da violência no Extremo Oeste.

#### a. Número de ocorrências policiais

Estatísticas divulgadas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública, com relação ao primeiro trimestre de 2018, indicam redução dos índices de criminalidade em Santa Catarina, na comparação com o mesmo período de 2017. Os homicídios reduziram 19,5%, os latrocínios (roubo com morte) caíram 21,4%, os roubos diminuíram 34,8% e os furtos caíram 23,2%. E 2017 tinha permitido observar aumento nos índices de furtos, tráfico e violência sexual. No mês de agosto, por exemplo, a capital e outras 30 cidades catarinenses vivenciaram ondas de ataques criminosos, que tiveram repercussão nacional. Fatores que certamente estão relacionados ao aumento de quase 3,5% na quantidade de ocorrências policiais no estado. O Extremo Oeste respondeu por 5,7% do total catarinense, registrando aumento de 9,17% na quantidade de registros, comparando-se 2016 e 2017.

Gráfico 11 – Ocorrências policiais



Fonte: Secretaria de Segurança Pública Santa Catarina

## b. Número de óbitos por causa violenta

Os homicídios registraram aumento, nas estatísticas de 2017, no contexto catarinense. No total, o número de assassinatos cresceu 9,7% e a quantidade de mortes violentas aumentou 11,5% no estado. Na região Extremo Oeste, 2017 teve um dos maiores índices da série histórica trazida no quadro a seguir. Foram 2,5% dos óbitos violentos de Santa Catarina no ano.

**Tabela 26 – Óbitos por causa violenta**

	2013	2014	2015	2016	2017
<i>Óbitos por causa violenta</i>	24	23	29	27	29

Fonte: Secretaria de Segurança Pública Santa Catarina

# EDUCAÇÃO



Seguindo com estatísticas que refletem o perfil social e de promoção de qualidade de vida, o tema abordado é a educação. Santa Catarina aparece como líder em dois dos seis indicadores presentes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017, mas uma análise mais cuidadosa sobre o conjunto de dados do Ideb, a principal ferramenta de análise do panorama educacional do país pelo Ministério da Educação, também demonstra que a política estadual de educação precisa trazer mais unidade aos resultados atingidos nos diferentes estágios da formação básica. É um sinal de que se deve investir, por exemplo, em ações de educação continuada e valorização dos professores.

#### **a. Estabelecimentos em números**

Como primeiro passo para traçar o perfil da rede de atendimento educacional de Santa Catarina, está mapeado o universo de estabelecimentos presentes no estado.

#### **ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**

A quantidade de escolas públicas e privadas existentes no Extremo Oeste apresenta pequenas variações, considerando o período entre 2013 e 2017, com um contingente bem maior de escolas públicas. O número de estabelecimentos mapeados na região representa, em 2017, cerca de 5,5% do total de escolas públicas e privadas de Santa Catarina.

**Tabela 27 – Escolas**

	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b><i>Nº de escolas públicas</i></b>	327	325	334	322	320
<b><i>Nº de escolas privadas</i></b>	20	24	29	26	27

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

## ESCOLAS TÉCNICAS E PROFISSIONALIZANTES

O ensino técnico e profissionalizante cumpre um fundamental papel na capacitação profissional, sendo, ainda, importante elemento de incentivo à empregabilidade. O Extremo Oeste abriga perto de 3,4% da rede de ensino dedicada à formação técnica e profissionalizante no estado, conforme dados de 2017.

**Tabela 28 – Escolas técnicas e profissionalizantes**

	2017
<i>Escolas Técnicas e Profissionalizantes</i>	10

Fonte: MEC

## UNIVERSIDADES E FACULDADES

No levantamento da quantidade de instituições de ensino superior, que integra as universidades e faculdades, a macrorregião Extremo Oeste abriga um total de 38 unidades. O número está de acordo com dados oficiais mapeados em 2017.

**Tabela 29 – Universidades e faculdades**

	2017
<i>Nº de universidades e faculdades</i>	38

Fonte: MEC

## b. Número de alunos matriculados

O gráfico abaixo traz o universo global de alunos matriculados na rede de estabelecimentos de ensino do Extremo Oeste, sejam eles privados ou públicos, e das instâncias municipal, estadual ou federal. A região tem, pelos dados de 2017, um total próximo de 49% dos seus estudantes matriculados na rede municipal. O quadro percentual de evolução das matrículas, entre 2013 e 2017, traz como outro dado interessante o alto crescimento do número de matrículas na rede federal, em se considerando o período histórico entre 2013 e 2017.

**Tabela 30 – Alunos matriculados por dependência administrativa**

	Matrículas EXTREMO OESTE			
	Federal	Estadual	Municipal	Privada
<b>2013</b>	250	29.466	25.578	2.982
<b>2014</b>	406	28.283	25.775	3.301
<b>2015</b>	402	26.958	26.051	2.817
<b>2016</b>	310	25.716	26.533	3.013
<b>2017</b>	350	24.661	26.724	2.954
<i>Evolução das matrículas (2013-2017)</i>	<b>40%</b>	<b>- 16,3%</b>	<b>4,5%</b>	<b>- 0,9%</b>

Fonte: Ministério da Educação/INEP/Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

## c. Distribuição por modalidade de ensino

Em se tratando das diferentes modalidades de ensino, os moradores do Extremo Oeste que frequentam os bancos escolares ficam distribuídos conforme o quadro a seguir, com referência a 2017. O número mais expressivo de alunos está matriculado no ensino fundamental, que abrange um contingente superior a 53% dos estudantes.

**Tabela 31 – Alunos matriculados por dependência administrativa**

INFANTIL	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EJA	EDUCAÇÃO ESPECIAL	2017 Total
13.297	30.506	7.663	2.307	1.901	1.127	56.801
23,41	53,71	13,49	4,06	3,35	1,98	100

Fonte: Ministério da Educação/INEP/Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

#### d. Número de docentes

Olhando para o período comportado entre 2013 e 2017, percebe-se uma constante curva de crescimento da quantidade de profissionais exercendo a atividade do ensino, no Brasil, em Santa Catarina e no Extremo Oeste, com exceção de 2015, quando houve redução. O recorte da região apresenta crescimento mais significativo entre 2013 e 2014, com um aumento de mais de 7%.

**Tabela 32 – Número de docentes**

<i>Docentes</i>	2013	2014	2015	2016	2017
<b><i>BRASIL</i></b>	2.141.676	2.184.267	2.187.154	2.196.397	2.192.224
<b><i>Santa Catarina</i></b>	75.500	78.106	79.952	80.227	81.324
<b><i>Extremo Oeste</i></b>	3.444	3.698	3.639	3.670	3.695

Fonte: Ministério da Educação/INEP/Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

### e. Índice de educação básica (IDEB)

O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado, em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria da política de ensino. Há definição de metas diferenciadas para cada escola e rede de ensino, mas o objetivo do sistema de avaliação estabelecido com o Ideb é alcançar índices globais de 6 pontos até 2022, permitindo ao Brasil alcançar a média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. O desempenho dos estudantes do Extremo Oeste teve mais destaque no ano de 2011, em se considerando o quadro histórico a seguir.

**Tabela 33 - Índice de Educação Básica no Município (Anos Iniciais e Finais)**

	IDEB	Extremo Oeste		
		Estadual	Municipal	Pública
2007	<i>INICIAL</i>	4,9	4,8	4,8
	<i>FINAL</i>	5,5	5,3	5,4
2009	<i>INICIAL</i>	6	5,9	6
	<i>FINAL</i>	6,3	6,1	6,1
2011	<i>INICIAL</i>	6,4	6,4	6,4
	<i>FINAL</i>	4,3	4,4	4,3
2013	<i>INICIAL</i>	4,4	4,7	4,4
	<i>FINAL</i>	4,8	5	4,8
2015	<i>INICIAL</i>	4,4	4,7	4,5
	<i>FINAL</i>	5,1	5,4	5,1

Fonte: Ministério da Educação/INEP

#### **f. Taxa de aprovação no ensino médio**

A qualidade do ensino médio vem se apresentando como um dos principais pontos de atenção da política nacional da educação. O índice de Desenvolvimento da Educação Básica é um bom indicativo desse cenário. Desde 2013, nenhum estado brasileiro atinge a meta estabelecida para essa modalidade de ensino. Um contexto em que a taxa de aprovação – que indica o percentual de alunos a progredir de etapa, durante os três anos letivos cumpridos – surge como importante referência de qualidade e efetivo aprendizado pelos estudantes. É um quesito em que o Extremo Oeste se destaca, registrando taxa acima da nacional e da catarinense.

**Tabela 34 – Taxa de Aprovação Ensino Médio**

<i>Taxa de APROVAÇÃO Ensino Médio (2015)</i>		
<i>BRASIL</i>	<i>Santa Catarina</i>	<i>Extremo Oeste</i>
81,7%	79,9%	89%

Fonte: Ministério da Educação/INEP

#### **g. Percentual de abandono escolar no ensino médio**

A evasão escolar surge como outra importante questão de enfrentamento para a eficiência de uma política nacional de educação. E o ensino médio surge como o grande gargalo, o que faz com que, como aponta relatório do Banco Mundial, apenas 43% da população brasileira tenha completado essa etapa de formação. Um índice abaixo da média de 65%, que norteia os países componentes da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

No mais recente levantamento, Santa Catarina aparece com uma taxa inferior a nacional, sendo que a regional do Extremo Oeste apresenta 1,7% inferior ao da média estadual.

**Tabela 35 – Taxa de Abandono Ensino Médio**

<i>Taxa de ABANDONO Ensino Médio (2016)</i>		
<i>BRASIL</i>	<i>Santa Catarina</i>	<i>Extremo Oeste</i>
6,6%	6,0%	4,3%

Fonte: Ministério da Educação/INEP

## **h. Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos na escola**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação cita a frequência na educação básica, para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, como fator básico de exercício da cidadania. Por isso, o Plano Nacional de Educação, no caso do ensino fundamental, tem como meta garantir que 95% dos alunos concluam a etapa na idade recomendada, durante a vigência do plano. O quadro a seguir indica quantos moradores do Extremo Oeste catarinense, com idade entre 6 e 14 anos, frequentavam regularmente a escola, em 2017.

**Tabela 36 – Crianças na escola**

<i>Crianças na escola (2017)</i>	<b>6 a 10 anos</b>	<b>11 a 14 anos</b>
<b>Extremo Oeste</b>	15.565	13.467

Fonte: Ministério da Educação/INEP

## **i. Taxa de analfabetismo**

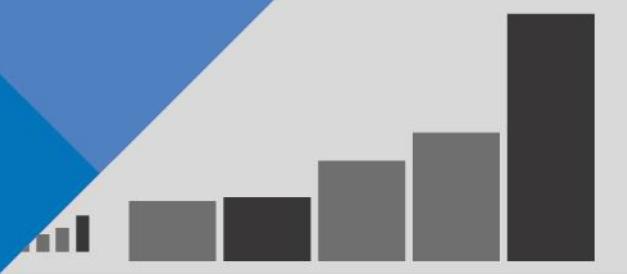
O combate ao analfabetismo também figura entre os nortes de atuação do Ministério da Educação, o que tem colaborado com a redução gradual do número de analfabetos. Um dos pontos críticos é o chamado analfabetismo funcional, quando uma pessoa de mais de 15 anos se mostra limitada no uso da leitura, escrita e das habilidades matemáticas nas demandas da rotina social, bem como no aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida. Quando esse universo é adaptado à contagem, o número de analfabetos do país chega a 13 milhões. A macrorregião Extremo Oeste, pelo levantamento oficial de 2010, contabiliza um índice de 2,1% de analfabetos. Em nível nacional, o Censo do mesmo ano apontava um índice bem superior, de 9,63%.

**Tabela 37 – Taxa de Analfabetismo**

<i>Taxa de Analfabetismo (2010)</i>	<b>Analfabetismo</b>	<b>%</b>
<b>Extremo Oeste</b>	83	2,1%

Fonte: Ministério da Educação/INEP

# ECONOMIA



Nessa próxima seção, o “Cadernos de Desenvolvimento” se debruça sobre a análise do panorama econômico do Extremo Oeste catarinense. Os dados a seguir trazem os mais recentes levantamentos oficiais dos principais indicadores econômicos, permitindo buscar um perfil histórico dos últimos anos.

## PRODUTO INTERNO BRUTO

O Produto Interno Bruto expressa, em valores, a soma de todos os bens e serviços produzidos em determinado país ou região. É um indicativo macroeconômico que dimensiona o aquecimento e a atividade econômica presente naquele espaço geográfico, sendo trabalhado como termômetro indicativo do grau de desenvolvimento ali presente. A análise da série histórica entre 2011 e 2016 permite observar que entre a trajetória de crescimento do PIB foi diminuída entre 2013 e 2015, com recuperação do ritmo em 2016. O crescimento acumulado dos últimos 5 anos foi de pouco mais de 38%.

**Tabela 38 – Produto Interno Bruto – Extremo Oeste (R\$)**

PIB (R\$)	Extremo Oeste	Santa Catarina	Brasil
<b>2011</b>	6.063.301,64	174.068.321,73	4.376.381.999,97
<b>2012</b>	6.616.518,68	191.794.652,14	4.814.760.000,02
<b>2013</b>	7.640.752,10	214.512.241,57	5.331.618.956,62
<b>2014</b>	7.677.005,26	242.553.370,85	5.778.952.779,99
<b>2015</b>	7.716.702,22	249.079.642,28	5.995.786.999,98
<b>2016</b>	8.383.658,36	256.661.189,81	6.267.205.000,01
<b>Evolução 2011 - 2016</b>	<b>38,27%</b>	<b>47,45%</b>	<b>43,21%</b>

Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

## Participação no PIB estadual

A colaboração do índice da atividade econômica e geração de riqueza do Extremo Oeste para a composição do Produto Interno Bruto catarinense também é historicamente expressa na tabela a seguir. No quadro histórico entre 2011 e 2016, observa-se a manutenção de taxa constante, com colaboração média de 3,3% na composição do Produto Interno Bruto do estado.

**Tabela 39 – Participação do Extremo Oeste no PIB SC**

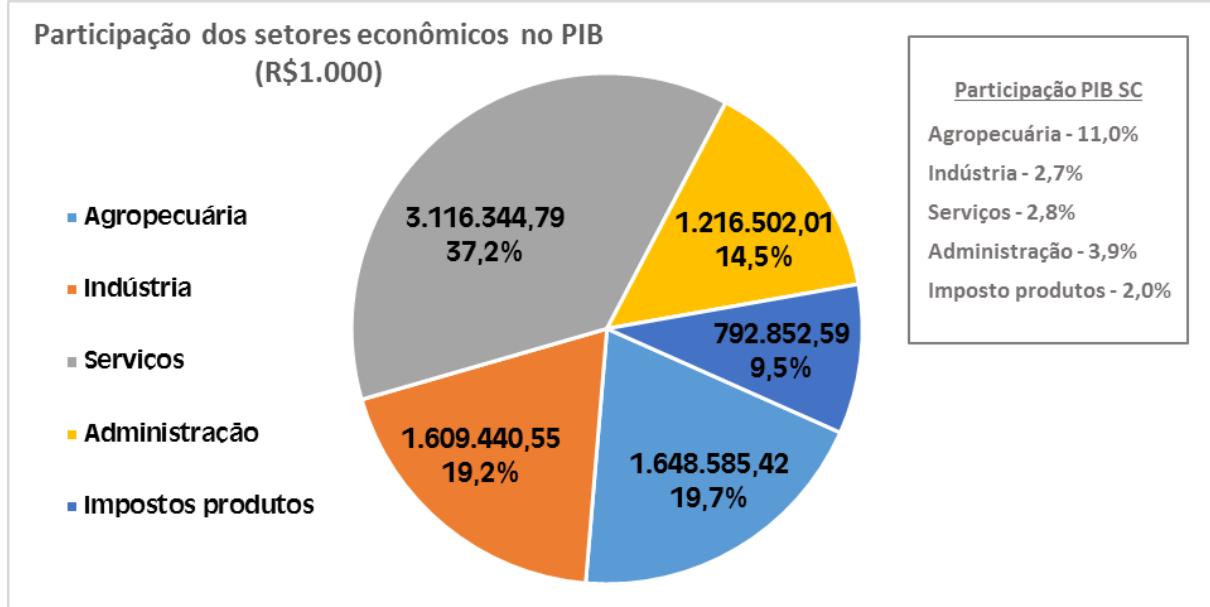
2011	2012	2013	2014	2015	2016
3,5%	3,4%	3,6%	3,2%	3,1%	3,3%

Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

## Participação dos setores econômicos

Como forma de dimensionar, de forma mais específica, o perfil produtivo e o aquecimento da economia da região Extremo Oeste, lançamos um olhar sobre a colaboração dos diferentes setores para a dinamização de bens e serviços e a geração de riqueza na região, em 2013. O segmento de serviços surge com liderança significativa, compondo cerca de 37% do produto interno bruto da região. Outro destaque é a agropecuária, em que o Extremo Oeste participa com 11% no montante estadual de PIB gerado pelo segmento em Santa Catarina. O gráfico abaixo traz a participação de cada segmento operante no Extremo Oeste na composição do PIB de Santa Catarina.

**Gráfico 12 – Participação setores econômicos no PIB**



Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

## PIB per capita

O PIB per capita é calculado a partir da divisão entre o Produto Interno Bruto e a quantidade de habitantes de determinada área. É um fator de análise com relação ao quanto os moradores se beneficiam de tudo que é produzido na região em que vivem. O ano de 2016 indica um resultado de R\$ 31.377,61 para cada morador do Extremo Oeste catarinense.

**Tabela 40 – PIB *per capita* Extremo Oeste (R\$)**

2011	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução PIB <i>per capita</i> 2011 - 2016
23.267,50	25.350,84	28.735,65	28.824,95	28.927,07	31.377,61	<b>34,86%</b>

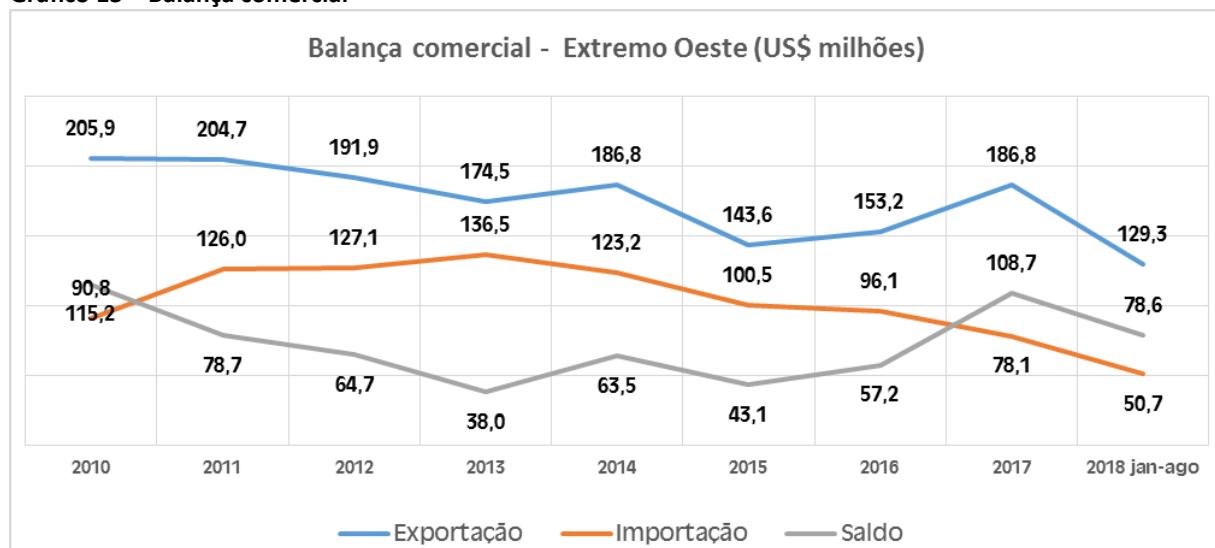
Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

## IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

### Balança Comercial

A medida da balança comercial é outro importante termômetro econômico, que permite determinar o panorama das importações e exportações realizadas por um país ou estado. É um indicador considerado positivo ou superavitário, quando se exporta mais do que importa. Como mostra o gráfico, a série histórica da macrorregião Extremo Oeste demonstra queda em 2015. Um resultado que sinaliza para os impactos sobre o processo produtivo de fatores como a oscilação das taxas cambiais e o cenário de crise econômica, intensificado em 2014. A partir de 2015, no entanto, observa-se uma tendência de recuperação, com o primeiro semestre de 2018 tendo um quadro bastante positivo.

**Gráfico 13 – Balança comercial**



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior

## Principais destinos das exportações

No quadro a seguir, estão os principais destinos do comércio internacional do Extremo Oeste catarinense, desde 2013, com destaque para a China, que também figura dentre os mais importantes, em se tratando do mapa catarinense. O Japão, outro país do continente asiático, também ocupa posição de destaque.

**Tabela 41 – Principais países de destino das exportações - Valor FOB (US\$)**

	País de Destino	2013	2014	2015	2016	2017	Variação 2013/2017	2018 (agosto)
1	<b>China</b>	33.718.766,00	35.553.218,00	37.115.120,00	45.686.427,00	42.389.978,00	<b>25,72%</b>	56.038.034,00
2	<b>Japão</b>	40.422.986,00	45.841.716,00	30.405.427,00	27.052.585,00	32.043.641,00	<b>-20,73%</b>	22.655.451,00
3	<b>Argentina</b>	12.596.739,00	8.748.061,00	8.349.431,00	13.158.818,00	12.561.809,00	<b>-0,28%</b>	7.853.393,00
4	<b>Chile</b>	6.893.663,00	14.802.919,00	10.137.691,00	18.160.282,00	21.697.839,00	<b>214,75%</b>	7.394.870,00
5	<b>Suíça</b>	4.458.770,00	5.304.955,00	3.525.821,00	5.275.704,00	7.759.627,00	<b>74,03%</b>	4.163.802,00
6	<b>Paraguai</b>	2.861.101,00	3.070.957,00	3.293.313,00	3.859.261,00	3.572.408,00	<b>24,86%</b>	3.522.061,00
7	<b>Uruguai</b>	10.689.209,00	6.411.321,00	4.250.886,00	4.402.802,00	4.333.623,00	<b>-59,46%</b>	3.465.888,00
8	<b>Estados Unidos</b>	923.885,00	243.519,00	1.018.778,00	1.300.164,00	2.226.306,00	<b>140,97%</b>	3.075.841,00
9	<b>Cingapura</b>	759.338,00	4.829.080,00	5.755.493,00	5.571.166,00	4.915.047,00	<b>547,28%</b>	2.123.441,00
10	<b>Hong Kong</b>	1.300.606,00	4.747.073,00	2.164.192,00	1.551.760,00	2.056.777,00	<b>58,14%</b>	1.890.703,00
11	<b>Espanha</b>	-	201.863,00	185.292,00	1.290.978,00	1.450.778,00	<b>618,69%</b>	1.850.103,00
12	<b>África do Sul</b>	1.817.383,00	614.906,00	1.909.496,00	1.384.174,00	3.186.317,00	<b>75,32%</b>	1.631.916,00
13	<b>Arábia Saudita</b>	1.723.628,00	323.330,00	611.826,00	912.461,00	2.505.733,00	<b>45,38%</b>	1.273.422,00
14	<b>Reino Unido</b>	2.843.486,00	1.551.730,00	1.678.101,00	2.840.599,00	3.114.620,00	<b>9,54%</b>	1.235.885,00
15	<b>Bolívia</b>	842.870,00	1.166.733,00	1.152.346,00	1.209.389,00	1.647.126,00	<b>95,42%</b>	1.212.135,00
16	<b>Jordânia</b>	922.273,00	287.250,00	567.106,00	397.988,00	542.121,00	<b>-41,22%</b>	1.081.155,00
17	<b>Portugal</b>	304.098,00	373.179,00	963.169,00	642.946,00	836.843,00	<b>175,19%</b>	592.916,00
18	<b>Kuwait</b>	237.156,00	401.700,00	328.770,00	569.084,00	66.810,00	<b>-71,83%</b>	571.288,00
19	<b>Colômbia</b>	5.988,00	86.779,00	428.691,00	310.770,00	1.046.369,00	<b>17374,43%</b>	518.916,00
20	<b>Países Baixos (Holanda)</b>	2.915.923,00	1.845.846,00	3.863.003,00	4.869.049,00	2.484.419,00	<b>-14,80%</b>	515.776,00
21	<b>Demais países</b>	46.969.200,00	49.309.575,00	24.996.682,00	12.314.710,00	35.380.171,00	<b>-24,67%</b>	5.823.975,00
	<b>TOTAL EXTREMO OESTE</b>	<b>173.207.068,00</b>	<b>185.715.710,00</b>	<b>142.700.634,00</b>	<b>152.761.117,00</b>	<b>185.818.362,00</b>	<b>7,28%</b>	<b>128.490.971,00</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior

## Principais origem das importações

No quadro que traça de onde vem os produtos importados para o Extremo Oeste catarinense, percebe-se, novamente, a importante presença da China, em segundo lugar no ranking, num claro indício da existência de um cenário positivo de relações comerciais dentre os setores produtivos da região e daquele país. Porém, o quadro de importações também traz à cena dois parceiros da América do Sul. A Argentina, liderando o ranking e o Chile, na terceira colocação.

**Tabela 42 – Principais países de origem das importações - Valor FOB (US\$)**

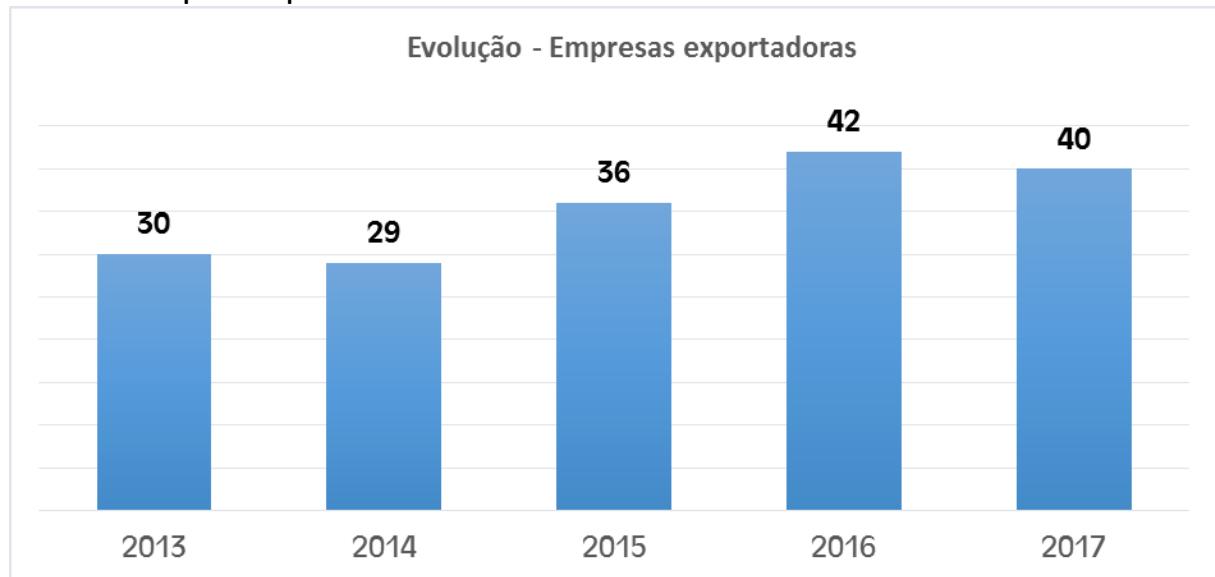
	País de Origem	2013	2014	2015	2016	2017	Variação 2013/2017	2018 (agosto)
1	<b>Argentina</b>	50.964.534,00	52.271.731,00	39.449.628,00	44.927.739,00	29.516.297,00	-42,08%	17.096.374,00
2	<b>China</b>	30.910.679,00	20.843.919,00	20.447.051,00	12.809.725,00	17.443.463,00	-43,57%	15.180.771,00
3	<b>Chile</b>	11.997.264,00	14.546.611,00	15.376.247,00	12.042.965,00	12.037.873,00	0,34%	9.064.781,00
4	<b>Itália</b>	8.192.351,00	7.059.353,00	3.121.505,00	3.371.731,00	3.334.953,00	-59,29%	2.805.566,00
5	<b>Paraguai</b>	18.734.733,00	13.159.388,00	8.671.274,00	12.235.617,00	6.113.614,00	-67,37%	1.564.025,00
6	<b>Hong Kong</b>	2.858.875,00	410.394,00	437.255,00	151.202,00	86.776,00	-96,96%	1.169.661,00
7	<b>Uruguai</b>	882.170,00	1.031.096,00	6.600,00	869.139,00	1.162.341,00	31,76%	650.832,00
8	<b>Países Baixos (Holanda)</b>	553.051,00	326.121,00	1.236.424,00	1.835.397,00	953.560,00	72,42%	550.777,00
9	<b>Portugal</b>	391.443,00	829.679,00	1.714.218,00	2.412.351,00	1.358.365,00	247,01%	410.576,00
10	<b>Turquia</b>	738.583,00	491.621,00	1.206.341,00	259.137,00	205.421,00	-72,19%	402.024,00
11	<b>Estados Unidos</b>	1.902.902,00	2.044.143,00	1.039.115,00	1.617.346,00	1.540.544,00	-24,64%	359.563,00
12	<b>Taiwan (Formosa)</b>	167.801,00	617.397,00	1.045.196,00	42.624,00	257.185,00	53,27%	312.524,00
13	<b>Vietnã</b>	0	40.031,00	0	0	0	-	279.533,00
14	<b>Espanha</b>	2.702.239,00	2.154.638,00	2.125.337,00	1.190.848,00	1.629.182,00	-39,71%	259.519,00
15	<b>Peru</b>	221.159,00	884.272,00	797.923,00	1.011.297,00	914.860,00	313,67%	129.049,00
16	<b>Canadá</b>	407.709,00	349.410,00	448.796,00	334.543,00	337.119,00	-17,31%	86.923,00
17	<b>Egito</b>	0	0	30.283,00	30.675,00	107.369,00	354,55%	67.719,00
18	<b>Romênia</b>	0	0	21.282,00	0	0	-	26.387,00
19	<b>África do Sul</b>	294.220,00	328.162,00	477.212,00	39.537,00	22.860,00	-92,23%	22.065,00
20	<b>Reino Unido</b>	11.274,00	0	0	0	0	-100,00%	2.694,00
21	<b>Demais países</b>	4.564.227,00	5.819.926,00	2.806.930,00	901.750,00	1.120.687,00	-75,45%	167.563,00
	<b>TOTAL EXTREMO OESTE</b>	<b>136.495.214,00</b>	<b>123.207.892,00</b>	<b>100.458.617,00</b>	<b>96.083.623,00</b>	<b>78.142.469,00</b>	<b>-42,75%</b>	<b>50.608.926,00</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior

## Empresas exportadoras

Ainda em se tratando de traçar o panorama de comércio exterior presente no processo produtivo catarinense, o “Cadernos de Desenvolvimento” apura o número de empresas exportadoras. Os dados são do período histórico comportado entre 2013 e 2017 e configuram uma curva de constante crescimento. Na comparação com o começo da série histórica, 2017 registra um acréscimo de 33,3% na quantidade de empreendimentos da regional que se dedicam à exportação.

Gráfico 14 – Empresas exportadoras



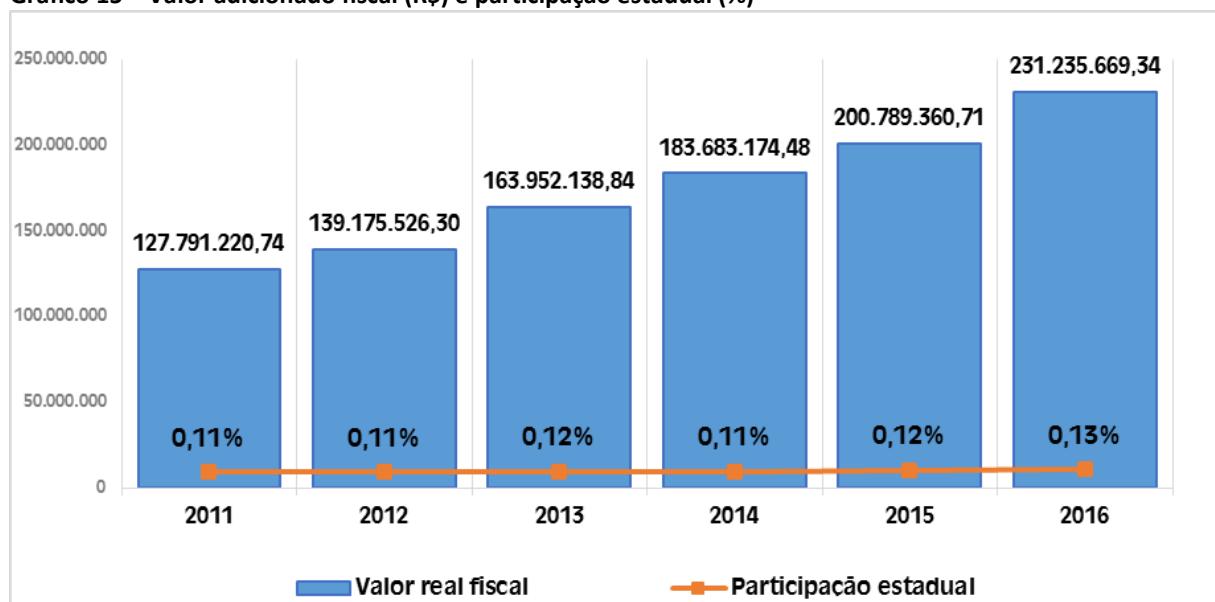
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior

## Valor Adicionado Fiscal

As unidades da federação usam o valor adicionado fiscal como indicativo para contabilizar o repasse de receitas oriundas de tributos. É uma boa medida do movimento econômico percebido em cada cidade ou região, já que a base de cálculo inclui vendas realizadas pelas empresas, vendas da produção agropecuária, consumo de energia elétrica, serviços de telecomunicação.

No gráfico, estão os valores reais fiscais das últimas operações oficiais, com referência ao Extremo Oeste catarinense, bem como a participação regional para o resultado de Santa Catarina.

**Gráfico 15 – Valor adicionado fiscal (R\$) e participação estadual (%)**

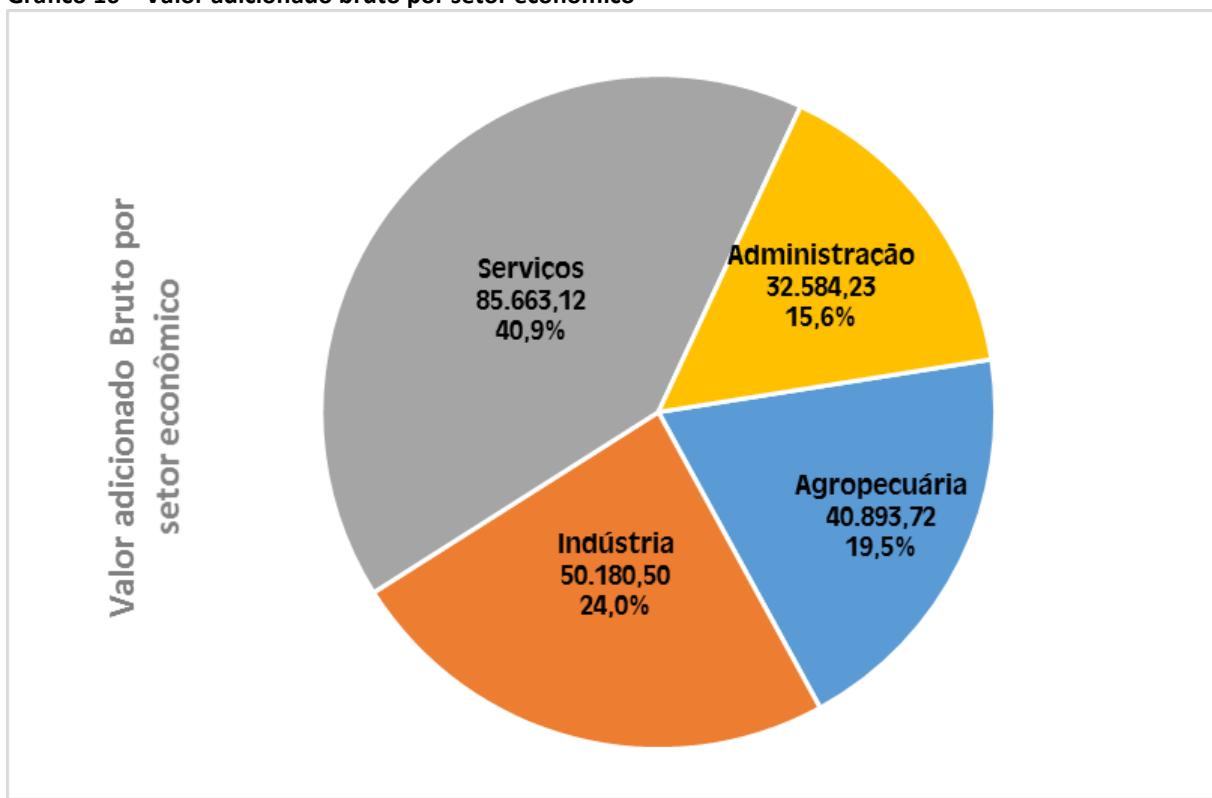


Fonte: Governo de Santa Catarina. Secretaria do Estado de Planejamento

## Valor Adicionado Bruto

A principal contribuição do cálculo de Valor Adicionado Bruto é permitir um panorama da participação dos principais setores produtivos para o resultado econômico registrado pelo país, estado, região ou município. O indicador é usado como medida do resultado final da atividade produtiva, num determinado espaço de tempo, sendo determinante para o cálculo do Produto Interno Bruto. No quadro aqui traçado, com referência ao último levantamento oficial, de 2015, está o perfil do processo produtivo da macrorregião Extremo Oeste, ficando a reiterado o significativo destaque do segmento de serviços, que arrebanha uma fatia de quase 41% do resultado total.

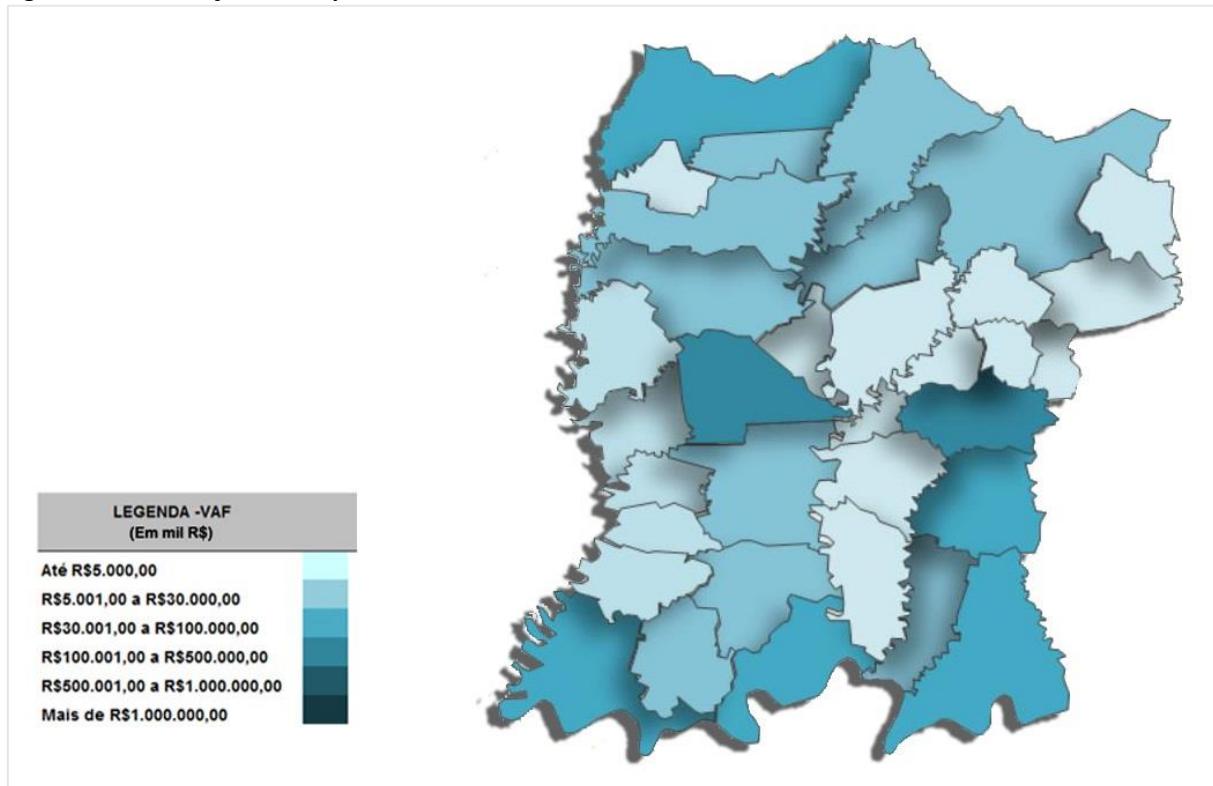
Gráfico 16 – Valor adicionado bruto por setor econômico



Fonte: Governo de Santa Catarina. Secretaria do Estado de Planejamento

No mapa regional de distribuição municipal do VAF, fica visualmente expressa a participação econômica e produtiva de toda a rede de municípios do Extremo Oeste Catarinense.

**Figura 1 – Distribuição municipal do VAF**



Fonte: Governo de Santa Catarina. Secretaria do Estado de Planejamento

## Participação das atividades mais representativas

Lançando um olhar que permita analisar a produtividade dos diferentes segmentos, o Cadernos de Desenvolvimento traz gráfico que registra a participação das dez atividades que estão entre as mais representativas da economia do Extremo Oeste Catarinense para o Valor Adicionado Fiscal. O levantamento aqui presente é relativo ao período entre 2012 e 2016, reforçando a importância do comércio varejista, bem como a importante evolução dos laticínios.

**Tabela 43 - Valor adicionado fiscal de Santa Catarina - 10 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2012 a 2016**

Atividade Econômica	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução 2012/2016
<b>1 Produção Primária</b>	2.539.518.533,12	3.028.135.012,56	3.411.930.070,28	3.576.616.513,13	4.275.175.156,21	<b>68,35%</b>
<b>2 Abate e fabricação de produtos de carne</b>	368.036.504,85	404.223.347,64	463.118.427,72	701.243.494,45	562.830.628,39	<b>52,93%</b>
<b>3 Laticínios</b>	103.818.666,08	172.010.404,69	155.140.320,86	225.794.424,25	382.555.580,70	<b>268,48%</b>
<b>4 Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica</b>	166.745.605,92	132.552.690,79	184.028.401,59	290.356.211,99	356.097.996,58	<b>113,56%</b>
<b>5 Transporte rodoviário de carga</b>	174.774.519,68	202.408.608,17	253.001.491,00	246.352.670,81	332.452.215,26	<b>90,22%</b>
<b>6 Fabricação de móveis</b>	121.016.799,03	148.868.422,99	177.918.846,23	175.089.568,44	179.908.145,55	<b>48,66%</b>
<b>7 Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar</b>	37.310.029,24	60.445.472,51	102.991.506,57	71.117.384,09	83.417.645,14	<b>123,58%</b>
<b>8 Tecelagem, exceto malha</b>	37.099.419,82	35.560.941.386,00	48.317.676,18	66.654.438,96	77.407.730,26	<b>108,65%</b>
<b>9 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral</b>	54.840.587,11	57.176.162,50	84.111.580,58	70.144.727,04	67.986.485,71	<b>23,97%</b>
<b>10 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária</b>	19.232.697,82	20.650.897,32	31.728.977,91	33.027.176,18	38.877.091,38	<b>102,14%</b>

Fonte: Governo de Santa Catarina. Secretaria do Estado de Planejamento

## CENÁRIO EMPRESARIAL

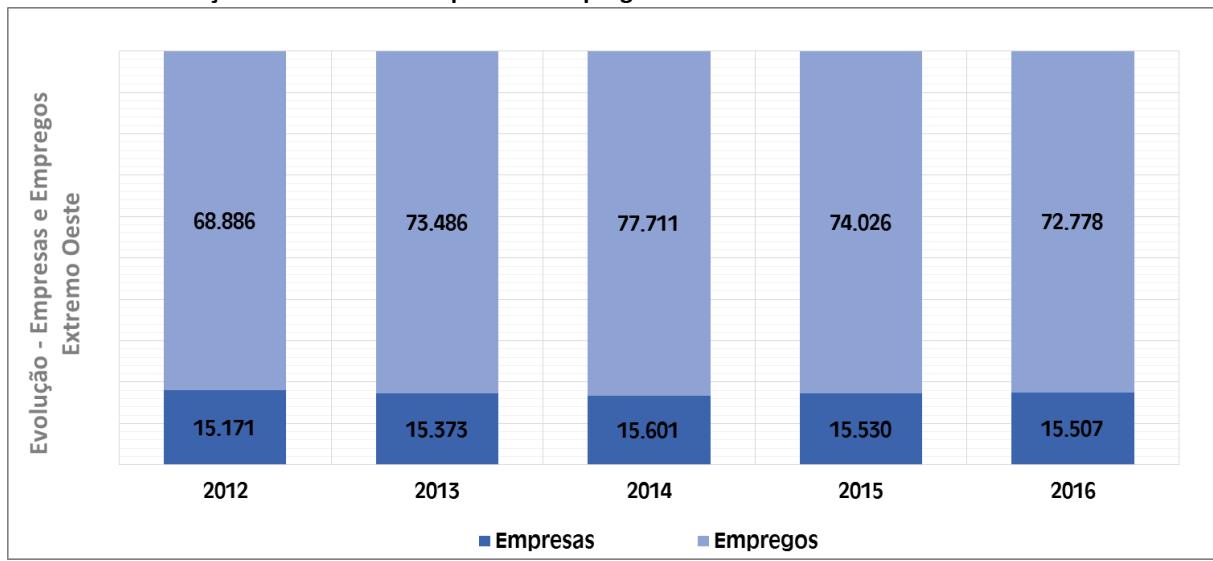
### CARACTERÍSTICAS E EMPREGABILIDADE

Entra em cena o perfil das empresas do Extremo Oeste, tendo em vista sua caracterização contábil e fiscal, bem como as principais atividades desempenhadas na região, no contexto dos segmentos econômicos fundamentais. Também trazemos, nesta seção, importantes dados acerca da empregabilidade e dos salários percebidos pelos trabalhadores do Extremo Oeste.

#### Empresas e empregos

O número de empresas existentes, bem como a quantidade de empregos gerada numa determinada região, estão, sem dúvida, entre os principais indicativos de desenvolvimento econômico, também determinante para um bom panorama de desenvolvimento humano. O quadro, que sistematiza o número de empresas e empregos do Extremo Oeste, entre 2012 e 2016, mostra 2014 como o ano com maior número de empresas criadas. O mesmo ano também registra um pico de geração de empregos, com redução nos anos subsequentes, e uma taxa de crescimento acumulado de 5,65% no nível de empregabilidade, em se considerando o histórico de cinco anos.

**Gráfico 17 – Evolução no número de empresas e empregos – últimos 5 anos**

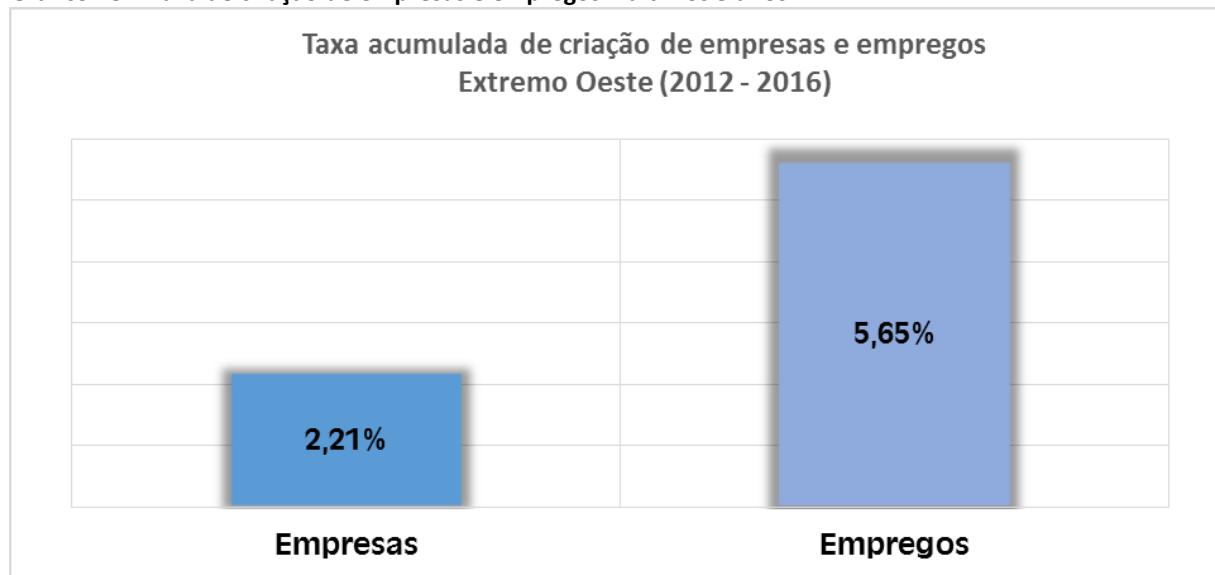


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

## Taxa acumulada de criação de empresas e empregos

O gráfico a seguir traça o panorama histórico do surgimento de novos negócios, bem como do grau de empregabilidade observado no contexto da cadeia produtiva instalada na região do Extremo Oeste catarinense. Os dados têm por base levantamentos oficiais do período comportado entre 2012 e 2016.

**Gráfico 18 – Taxa de criação de empresas e empregos – últimos 5 anos**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

## Empresas por porte e enquadramento

Em se considerando a relação entre o número e o porte das empresas do Extremo Oeste, fica evidenciada a importância dos pequenos negócios. Em 2016, micro e pequenas empresas respondiam por 99,5% do cenário produtivo local. Por outro lado, o total de empresas de grande porte, no mesmo ano, era de apenas 0,11%. É um dado que reforça o fundamental papel dos negócios de menor porte para a engrenagem da economia.

A participação para o índice de empregabilidade do Extremo Oeste também dá destaque às micro e pequenas empresas, que respondem por 70,5% dos empregos de 2016. Os dados a seguir foram coletados a partir da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e o enquadramento de porte feito a partir do critério de número de funcionários por setor de atividade econômica.

**Tabela 44 - EMPRESAS e EMPREGOS por porte (2016)**

	<b>EMPRESAS</b>	<b>%</b>	<b>EMPREGOS</b>	<b>%</b>
<b><i>Micro</i></b>	14.799	95,43%	32.048	44,04%
<b><i>Pequena</i></b>	631	4,07%	19.229	26,42%
<b><i>Média</i></b>	60	0,39%	11.011	15,13%
<b><i>Grande</i></b>	17	0,11%	10.490	14,41%
<b><i>TOTAL</i></b>	<b>15.507</b>	<b>100,00%</b>	<b>72.778</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

## Microempreendedores individuais

O quadro histórico referente à adesão de catarinenses ao programa Microempreendedor Individual sinaliza a importância da iniciativa para a formalização de um importante universo de atividades e negócios. A quantidade de MEIs existentes no Extremo Oeste manteve crescimento, desde 2014, apesar de 2018 indicar decréscimo de mais de 11%.

**Tabela 45 – Empresas optantes SIMEI**

	<b>EMPRESAS</b>	<b>Variação %</b>
<b>2014</b>	7.998	-
<b>2015</b>	9.284	16,08%
<b>2016</b>	10.768	15,98%
<b>2017</b>	12.336	14,56%
<b>2018 (dezembro)</b>	10.950	-11,24%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

## Pequenos Negócios Enquadrados no SIMEI e SIMPLES

Em se considerando outros dados expressivos da realidade empreendedora e produtiva de 2018, essa edição estadual do Cadernos de Desenvolvimento também traz o número de empresas de pequeno porte, sediadas no Oeste Catarinense, e integradas aos regimes de tributação simplificada. É um universo que agrupa mais de 19 mil empreendimentos, em levantamento de 2018.

**Tabela 46 - Empresas no SIMEI e SIMPLES (2018)**

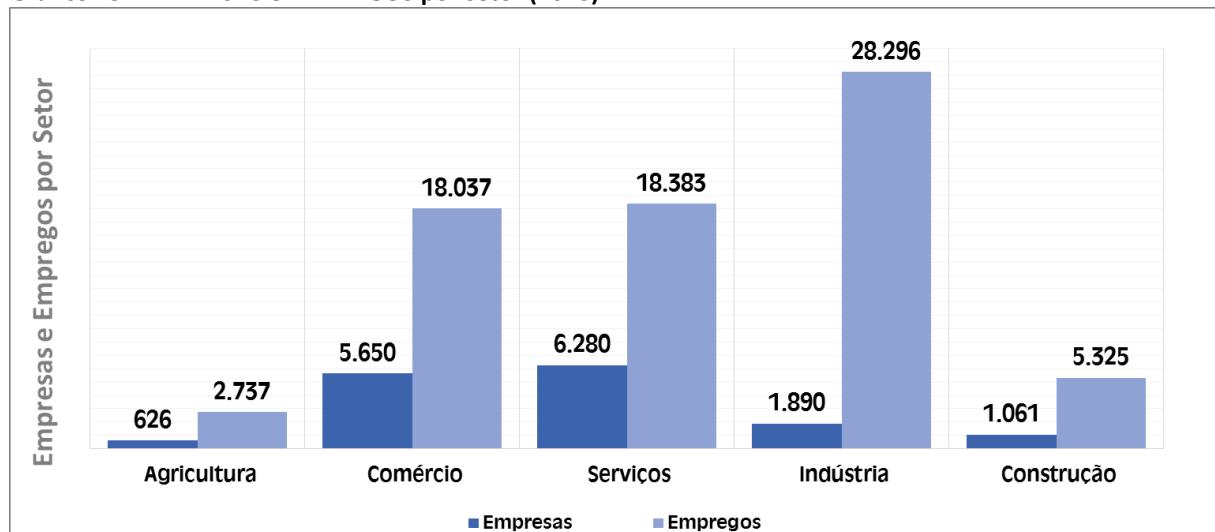
	<b>EMPRESAS</b>
<b><i>Empresas no SIMEI e SIMPLES</i></b>	19.140

Fonte: Receita Federal

## Número de empresas e empregos por setor

Na distribuição das empresas e empregos formais por setor, também em 2016, fica evidenciada a força dos segmentos de comércio e serviços do Extremo Oeste. Juntos, os dois segmentos representam a atividade de quase 77% das empresas da região, respondendo por pouco mais de 50% dos empregos.

Gráfico 19 - EMPRESAS e EMPREGOS por setor (2016)

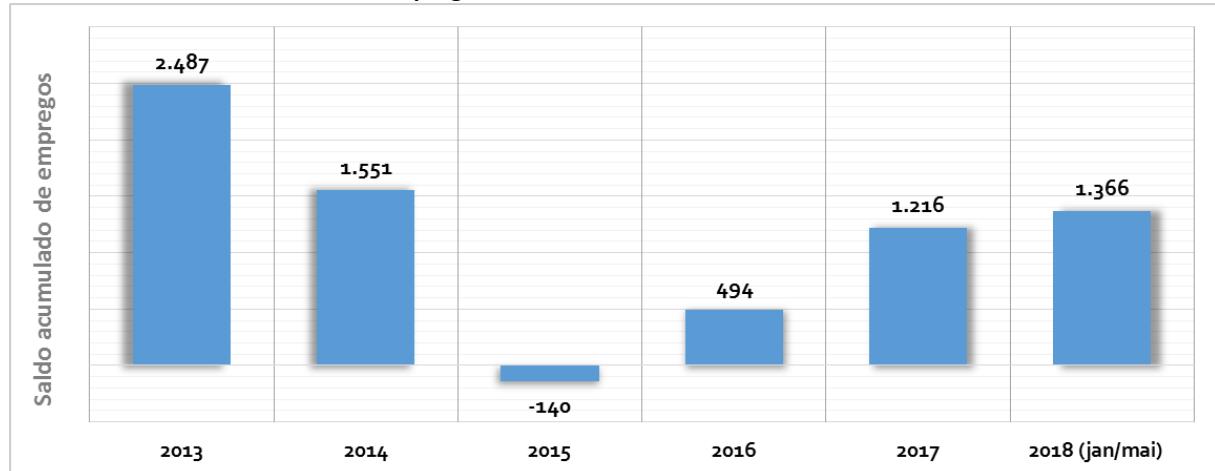


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

## Saldo acumulado de empregos

O saldo acumulado empregos da macrorregião Extremo Oeste, a partir do quadro histórico traçado a seguir, com números levantados desde 2013, mostra o primeiro ano da série histórica como o mais positivo, com forte queda nas taxas de empregabilidade em 2015 e 2016. O dado de 2017 demonstra recuperação, já tendo sido superado, em 2018, recortado o período entre janeiro e maio.

**Gráfico 20 – Saldo acumulado de empregos**

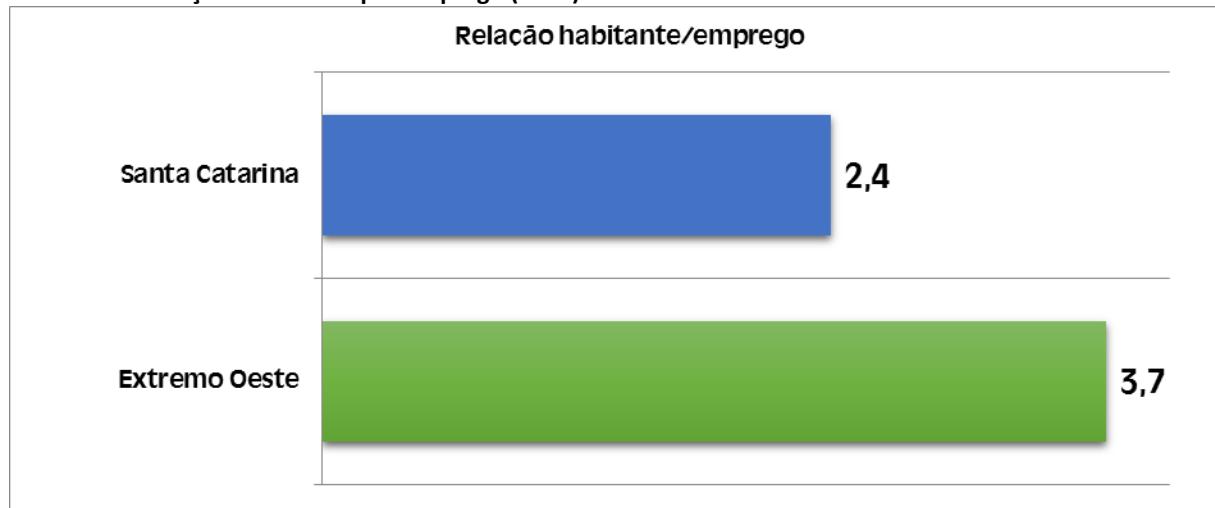


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

## Relação habitante por emprego

No quadro da empregabilidade observada no Extremo Oeste, cabe destacar a relação habitante por emprego. É um importante indicativo do potencial que o panorama produtivo local tem em manter boas taxas de ocupação da população economicamente ativa. Os dados a seguir, de 2016, estabelecem um quadro comparativo entre os números da macrorregião e do estado de Santa Catarina. Foi utilizada a estimativa populacional do ano em questão para o cálculo dos dados.

**Gráfico 21 - Relação habitantes por emprego (2016)**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

## Salário médio

O valor médio dos salários percebidos pelos trabalhadores do Extremo Oeste catarinense é outro ponto de evidência do impacto trazido pela crise ao setor produtivo, com reflexos diretos sobre a abertura de postos de trabalho e a política salarial praticada pelas empresas. Apesar de um crescimento acumulado positivo nos últimos cinco anos, em 2017, percebe-se desaceleração em relação ao ano anterior (7,4%).

**Tabela 47 – Evolução salário médio**

Município	2013	2014	2015	2016	2017	Evolução 2013-17
ANCHIETA	1.200,13	1.311,39	1.404,26	1.540,62	1.610,52	<b>34,2%</b>
BANDEIRANTE	1.480,26	1.189,88	1.573,58	1.700,75	1.906,03	<b>28,8%</b>
BARRA BONITA	1.392,86	1.542,39	1.684,19	1.883,25	1.931,77	<b>38,7%</b>
BELMONTE	1.451,64	1.461,13	1.596,74	1.851,44	2.043,36	<b>40,8%</b>
BOM JESUS DO OESTE	1.255,39	1.456,71	1.606,05	1.849,03	1.973,92	<b>57,2%</b>
CAIBI	1.274,84	1.418,63	1.560,36	1.746,27	1.892,12	<b>48,4%</b>
CAMPO ERE	1.231,29	1.337,57	1.442,76	1.584,81	1.722,87	<b>39,9%</b>
CUNHA PORA	1.283,02	1.411,04	1.597,33	1.834,73	1.921,11	<b>49,7%</b>
DESCANSO	1.223,15	1.324,49	1.436,76	1.665,14	1.761,51	<b>44,0%</b>
DIONISIO CERQUEIRA	1.307,98	1.469,59	1.611,93	1.758,32	1.917,26	<b>46,6%</b>
FLOR DO SERTAO	1.273,00	1.701,00	1.755,33	1.829,88	2.029,66	<b>59,4%</b>
GUARACIABA	1.136,21	1.285,75	1.432,44	1.559,42	1.675,36	<b>47,5%</b>
GUARUJA DO SUL	1.219,72	1.369,46	1.443,62	1.604,67	1.729,85	<b>41,8%</b>
IPORA DO OESTE	1.230,04	1.247,35	1.451,05	1.626,46	1.706,01	<b>38,7%</b>
IRACEMINHA	1.458,66	1.551,74	1.706,95	1.935,61	1.978,91	<b>35,7%</b>
ITAPIRANGA	1.270,93	1.406,81	1.488,88	1.657,55	1.700,91	<b>33,8%</b>
MARAVILHA	1.368,79	1.498,02	1.626,16	1.774,45	1.954,27	<b>42,8%</b>
MONDAI	1.259,00	1.408,58	1.530,83	1.729,10	1.823,16	<b>44,8%</b>

Município	2013	2014	2015	2016	2017	Evolução 2013-17
PALMA SOLA	1.236,40	1.375,30	1.501,35	1.622,21	1.745,93	<b>41,2%</b>
PALMITOS	1.447,80	1.555,87	1.673,51	1.891,10	1.983,30	<b>37,0%</b>
PARAISO	1.220,13	1.466,13	1.462,62	1.635,49	1.802,06	<b>47,7%</b>
PRINCESA	1.215,76	1.320,46	1.476,35	1.648,94	1.780,87	<b>46,5%</b>
RIQUEZA	1.206,09	1.267,92	1.463,35	1.623,92	1.773,79	<b>47,1%</b>
ROMELANDIA	1.270,40	1.558,67	1.581,83	1.880,06	2.075,13	<b>63,3%</b>
SALTINHO	1.206,19	1.303,19	1.426,59	1.627,10	1.706,79	<b>41,5%</b>
SANTA HELENA	1.242,10	1.416,52	1.630,82	1.706,66	1.878,77	<b>51,3%</b>
SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	1.291,67	1.469,71	1.546,44	1.731,07	1.763,79	<b>36,6%</b>
SAO BERNARDINO	1.250,47	1.372,55	1.485,81	1.657,71	1.693,27	<b>35,4%</b>
SAO JOAO DO OESTE	1.338,96	1.487,85	1.713,61	1.762,33	1.863,82	<b>39,2%</b>
SAO JOSE DO CEDRO	1.149,92	1.263,90	1.375,00	1.496,68	1.615,35	<b>40,5%</b>
SAO MIGUEL DA BOA VISTA	1.604,24	1.844,83	1.916,66	2.088,45	2.358,93	<b>47,0%</b>
SAO MIGUEL DO OESTE	1.453,84	1.578,82	1.746,23	1.901,97	2.081,38	<b>43,2%</b>
TIGRINHOS	1.493,20	1.559,46	1.862,90	2.011,11	2.183,88	<b>46,3%</b>
TUNAPOLIS	1.227,10	1.307,90	1.429,14	1.699,58	1.740,12	<b>41,8%</b>
<b>Extremo Oeste</b>	<b>2.112,74</b>	<b>2.305,49</b>	<b>2.581,82</b>	<b>2.873,82</b>	<b>3.056,93</b>	<b>44,7%</b>
<b>Crescimento % ano anterior</b>	<b>-</b>	<b>+ 9,5%</b>	<b>+ 9,5%</b>	<b>+ 10,5%</b>	<b>+ 7,4%</b>	
<b>Santa Catarina</b>	<b>1.654,94</b>	<b>1.793,82</b>	<b>1.980,78</b>	<b>2.190,74</b>	<b>2.327,23</b>	<b>40,6%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

## OS SETORES ECONÔMICOS E AS PRINCIPAIS ATIVIDADES

Os dados trazidos a seguir traçam, no contexto dos principais segmentos econômicos, o perfil dos ramos de atuação mais representativos do conjunto de empresas do Extremo Oeste. Para tanto, é levado em conta um direcionador mapeado em 2016. Trata-se da noção de densidade, que dimensiona uma participação mais significativa de negócios dedicados a atividades específicas, no conjunto global de empreendimentos dos grandes setores. Como a finalidade desta seção é esmiuçar as características regionais mais específicas, foi utilizado o filtro de subclasses CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), diferentemente dos dados apresentados no anexo deste relatório, que dão conta de uma classificação mais geral, por grupos de atividades econômicas.

### Densidade – Indústria

Na indústria, a construção de edifícios e obras de alvenaria aparecem com destaque, somando 16% dos empreendimentos industriais. O setor madeireiro também é relevante assim como a confecção de vestuário e acessórios. As cinco principais atividades em número de empreendimentos concentram 31,2% dos negócios da região.

**Tabela 48 – Principais atividades na INDÚSTRIA – Densidade**

<i>Atividade – INDÚSTRIA</i>	<i>Nº de negócios (2016)</i>	
<i>Construção de Edifícios</i>	272	9,2%
<i>Obras de Alvenaria</i>	200	6,8%
<i>Fabricação de Móveis com Predominância de Madeira</i>	193	6,5%
<i>Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas e as Confeccionadas Sob Medida</i>	137	4,6%
<i>Serrarias com Desdobramento de Madeira</i>	121	4,1%
<i>Demais atividades</i>	2.028	68,7%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

## Densidade - Serviços

O transporte rodoviário de cargas surge com maior expressividade no contexto dos serviços, com uma participação de 23,1% no conjunto total das empresas do segmento no Extremo Oeste. Também se destacam atividades associativas, clubes sociais e estabelecimentos ligados à alimentação fora do lar. As cinco principais atividades do setor de serviços concentram 45,2% dos negócios da região.

**Tabela 49 – Principais atividades na SERVIÇOS – Densidade**

<b>Atividade – SERVIÇOS</b>	<b>Nº de negócios (2016)</b>	
<i>Transporte Rodoviário de Carga, Exceto Produtos Perigosos e Mudanças, Intermunicipal, Interestadual e Internacional</i>	1.451	16,4%
<i>Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais</i>	1.449	16,4%
<i>Atividades Associativas não Especificadas Anteriormente</i>	452	5,1%
<i>Clubes Sociais, Esportivos e Similares</i>	370	4,2%
<i>Lanchonetes, Casas de Chá, de Sucos e Similares</i>	274	3,1%
<i>Demais atividades</i>	4.852	54,8%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Trazendo dados complementares e que aprofundam a perspectiva do segmento de serviços, nossa publicação traz um recorte mais específico acerca do turismo, que responde por cerca de 12% do PIB de Santa Catarina, com o registro da evolução do número de estabelecimentos hoteleiros e de bares e restaurantes do Extremo Oeste. Apesar de uma importante participação econômica da chamada alimentação fira do lar na região, o histórico do período entre 2012 e 2016, mostra uma diminuição de 10,63% na rede hoteleira da região e de 2,57% na quantidade de bares e restaurantes.

**Tabela 50 – Rede hoteleira, bares e restaurantes**

Atividade	2012	2016	Variação %
<b>Hotéis</b>	47	42	-10,63%
<b>Bares e restaurantes</b>	543	529	-2,57%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

## Densidade - Comércio

O varejo é a fatia mais significativa de estabelecimentos comerciais do Extremo Oeste. A liderança, com um índice de 13%, é do comércio de roupas e acessórios. As cinco principais atividades do setor de comércio concentram 33,7% dos negócios da região.

**Tabela 51 – Principais atividades na COMÉRCIO – Densidade**

<b>Atividade – COMÉRCIO</b>	<b>Nº de negócios (2016)</b>
<i>Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios</i>	736
<i>Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Minimercados, Mercearias e Armazéns</i>	504
<i>Comércio a Varejo de Peças e Acessórios Novos para Veículos Automotores</i>	271
<i>Serviços de Manutenção e Reparação Mecânica de Veículos Automotores</i>	212
<i>Comércio Varejista de Móveis</i>	179
<i>Demais atividades</i>	3.748

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

## Empregabilidade por setor

A importante relação entre o desempenho dos diferentes segmentos e sua colaboração para a empregabilidade do Extremo Oeste é trazida no mapeamento a seguir. Estão presentes os segmentos mais empregadores, relacionados à respectiva quantidade de postos de trabalho. As quinze atividades econômicas que mais geram empregos na região respondem por cerca de 52% dos postos de trabalho da região.

**Tabela 52 – Atividades que mais empregam**

Atividade	Nº de empregos	
<i>Administração pública em geral</i>	11.931	13,9%
<i>Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional</i>	6.034	7,0%
<i>Abate de aves</i>	5.277	6,1%
<i>Fabricação de móveis com predominância de madeira</i>	3.951	4,6%
<i>Frigorífico - abate de suínos</i>	3.081	3,6%
<i>Construção de edifícios</i>	2.427	2,8%
<i>Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida</i>	1.925	2,2%
<i>Fabricação de laticínios</i>	1.796	2,1%
<i>Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados</i>	1.669	1,9%
<i>Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios</i>	1.552	1,8%
<i>Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências</i>	1.187	1,4%
<i>Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo</i>	1.187	1,4%
<i>Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores</i>	920	1,1%
<i>Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores</i>	873	1,0%
<i>Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns</i>	845	1,0%
<i>Demais atividades</i>	41.240	48,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

## ARRECADAÇÃO E INVESTIMENTOS PÚBLICOS

A geração de receita, por parte do cenário empresarial e produtivo do Extremo Oeste, é trazida a partir de outros indicadores importantes, trazidos também no Cadernos de Desenvolvimento. O levantamento traz fontes de receita e investimento, também focando o funcionalismo.

### Fontes de receita

A arrecadação estadual advinda dos segmentos econômicos que norteiam a análise do processo produtivo do Extremo Oeste catarinense estão mapeadas, na tabela abaixo, considerado o panorama histórico desde 2013. Além dos valores absolutos de receita gerada, é possível observar as diferentes fontes alimentadas por cada segmento, inclusive em se considerando receitas de 2018. Os cálculos de participação regional e da evolução das fontes de receitas foram feitos a partir da base de 2017 porque os dados de 2018 ainda são parciais, relativos até o 4º bimestre do ano. São números que evidenciam o importante papel dos tributos para a geração de receita pública.

**Tabela 53 – Fontes de receita**

Fonte de receita	2013	2014	2015	2016	2017	Participação Regional 2017	Evolução 2013-2017	2018
<b>Receita Tributária</b>	1.697.318,68	1.992.797,22	2.122.630,72	2.447.280,69	2.573.164,94	10,1%	51,6%	846.803.871,30
<b>Receitas de Contribuições</b>	181.911,39	214.956,60	318.017,77	335.897,44	336.985,43	1,3%	85,2%	1.808.948,79
<b>Receita Patrimonial</b>	128.000,00	244.907,97	325.631,55	308.934,24	254.665,24	1,0%	99,0%	204.802,78
<b>Receita Agropecuária</b>	9.816,64	7.241,77	8.172,15	8.206,66	5.006,51	0,0%	-49,0%	92.033,09
<b>Receita Industrial</b>	0	0	0	0	0	0,0%	-	3.693,95
<b>Receita de Serviços</b>	189.756,95	319.793,76	343.725,36	407.587,77	463.882,48	1,8%	144,5%	1.172,72
<b>Transferências Correntes</b>	15.005.068,52	16.692.838,04	17.026.126,64	19.320.486,69	20.422.522,41	80,1%	36,1%	578.216,62
<b>Outras Receitas Correntes</b>	363.305,93	526.778,43	537.346,37	447.616,31	373.385,28	1,5%	2,8%	12.157.088,93
<b>Operações de Crédito</b>	111.989,43	176.812,20	174.124,70	168.382,69	67.822,86	0,3%	-39,4%	114.025,19
<b>Alienação de Bens</b>	98.229,17	102.809,27	113.486,88	203.441,86	50.526,93	0,2%	-48,6%	0
<b>Amortização de Empréstimos</b>	11.271,33	9.636,59	8.453,02	6.256,73	4.831,51	0,0%	-57,1%	87.511,54
<b>Transferências de Capital</b>	1.363.282,15	2.302.857,85	1.722.031,02	1.746.446,97	927.790,93	3,6%	-31,9%	3.405,54
<b>Outras Receitas de Capital</b>	2.631,39	31.823,98	42.384,34	29.723,41	3.700,27	0,0%	40,6%	588.746,88
<b>Total arrecadado</b>	<b>19.162.581,60</b>	<b>22.623.253,68</b>	<b>22.742.130,52</b>	<b>25.430.261,47</b>	<b>25.484.284,77</b>	<b>100,0%</b>	<b>33,0%</b>	<b>22.924,67</b>

Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina

## Investimento Público

A medida do quanto a arrecadação fiscal e as políticas governamentais revertem no aprimoramento infraestrutural de regiões geográficas determinadas, com atividades como a realização de obras e a construção de escolas e hospitais, por exemplo, são um fator de análise no estabelecimento dos percentuais de investimento público. Os gastos nestes serviços asseguram o desenvolvimento regional e promovem a redução de desigualdades, incrementando trabalho e renda, bem como a melhoria da cobertura e da qualidade dos serviços públicos oferecidos à sociedade. Os investimentos públicos realizados em 2017 na Grande Florianópolis somaram R\$ 45,7 milhões, o que representa 5,64% do total das despesas liquidadas, percentual superior ao patamar estadual, que ficou em 5,12%.

**Tabela 54 – Investimento público (2017)**

Investimento público	% Despesas Liquidadas
45.667.250,91	5,64%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

## Folha de Pagamento

O total comprometido com folha de pagamento e encargos é outro importante fator de análise da aplicação da receita da União, estados e municípios. Santa Catarina, em 2017, teve um total de 50,60% da arrecadação aplicado no pagamento ao funcionalismo. Para chegarmos ao índice do Extremo Oeste, de 50,9%, soma-se o total de gastos com pessoal de todos os seus municípios e divide-se pelo total de receitas da regional.

**Tabela 55 – Receita comprometida com folha de pessoal (2017)**

Despesas PESSOAL E ENCARGOS	%
436.285.029,85	50,9%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

## CENÁRIO AGRÍCOLA

A agricultura é uma importante atividade econômica para Santa Catarina. De acordo com a Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-2017, publicação do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri, o estado está entre os dez mais importantes na produção agropecuária brasileira. Apesar de representar apenas 1,2% do território nacional, Santa Catarina se destaca como grande produtor de alimentos e é uma das referências mundiais e qualidade e sanidade de rebanhos e produtos agrícolas, diferenciando-se das demais unidades da federação pelo predomínio da produção animal sobre a vegetal. Uma das principais apostas, para esse promissor cenário, é o foco na agricultura familiar, que agrupa quase 90% das propriedades rurais catarinenses, conforme a Associação Catarinense de Empresas Florestais. Confira um pouco da participação do Extremo Oeste para o perfil do agronegócio catarinense

### Lavouras temporárias

As lavouras temporárias são aquelas destinadas a culturas de curta duração, com ciclo comumente fechado em períodos de menos de um ano. É o caso do plantio e cultivo de itens como arroz, algodão, soja e milho. Na macrorregião Extremo Oeste, como expressa visualmente a tabela a seguir, esse tipo de cultivo perdeu participação entre 2012 e 2016.

**Tabela 56 – Área plantada - Lavouras temporárias**

	2012	2013	2014	2015	2016	Participação estadual 2016	Evolução 2012-2016
<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	192.839	195.225	194.007	189.487	182.011	<b>12,12%</b>	<b>-5,62%</b>

Fonte: IBGE/Pesquisa Agrícola Municipal

### Lavouras permanentes:

As lavouras permanentes são dedicadas ao cultivo de longa duração, com ciclos que duram anos. Alguns itens exemplares do plantio em lavoura permanente são o café, a laranja e o cacau, apresentando uma participação que também teve queda, no quadro evolutivo do Extremo Oeste catarinense, comportado o período entre 2012 e 2016.

**Tabela 57 – Área plantada - Lavouras permanentes**

	2012	2013	2014	2015	2016	Participação estadual 2016	Evolução 2012-2016
<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	1.884	1.627	1.566	1.577	1.462	<b>1,93%</b>	<b>-22,40%</b>

Fonte: IBGE/Pesquisa Agrícola Municipal

## Rebanho:

Tendo em vista que Santa Catarina se diferencia pelo predomínio da produção animal, cabe mapear o rebanho efetivo existente nas diferentes regiões do estado, como o Extremo Oeste. Os dados aqui apresentados traçam um perfil histórico regional, dentre os anos de 2013 e 2017.

**Tabela 58 – Rebanho**

	2013	2014	2015	2016	2017	Participação estadual 2017	Evolução 2013-2017
<b>Bovino</b>	734.036	752.019	768.369	797.743	729.309	<b>16,9%</b>	<b>- 0,6%</b>
<b>Bubalino</b>	119	111	111	174	185	<b>1,6%</b>	<b>55,5%</b>
<b>Equino</b>	5.786	5.592	6.022	8.483	3.632	<b>3,2%</b>	<b>- 37,2%</b>
<b>Suíno – total</b>	768.441	817.282	872.222	947.191	1.228.483	<b>15,2%</b>	<b>59,9%</b>
<b>Suíno - matrizes de suínos</b>	89.788	87.233	95.052	103.340	105.967	<b>13,8%</b>	<b>21,5%</b>
<b>Caprino</b>	5.455	5.539	5.674	5.664	2.764	<b>8,9%</b>	<b>- 49,3%</b>
<b>Ovino</b>	27.269	28.700	30.193	30.472	26.063	<b>10,1%</b>	<b>- 4,4%</b>
<b>Galináceos - total</b>	18.040.683	15.977.469	17.279.412	16.851.804	22.811.131	<b>14,8%</b>	<b>26,4%</b>
<b>Galináceos - galinhas</b>	1.519.911	1.597.308	1.601.004	1.368.785	1.511.483	<b>8,8%</b>	<b>- 0,6%</b>
<b>Codornas</b>	1.448	5.218	4.288	8.839	7.131	<b>0,6%</b>	<b>392,5%</b>

Fonte: IBGE/Pesquisa da Pecuária Municipal

## Produção animal por produto

Para aprofundar o panorama da produção animal catarinense, essa edição do “Cadernos de Desenvolvimento” também traça um histórico regional, por produto. No Extremo Oeste, é possível observar o destaque para a participação do leite, onde a região é responsável por cerca de 32% da produção estadual e o crescimento na produção de ovos de codorna.

**Tabela 59– Produção de origem animal**

	2013	2014	2015	2016	2017	Participação estadual 2017	Evolução 2013-2017
<b>Leite produzido (ml)</b>	899.674	955.551	979.582	976.757	963.179	<b>32,3%</b>	<b>7,1%</b>
<b>Ovos de galinha (mil dúzias)</b>	17.623	19.223	21.859	20.884	22.487	<b>8,6%</b>	<b>27,6%</b>
<b>Ovos de codorna (mil dúzias)</b>	11	16	20	31	194	<b>0,8%</b>	<b>1663,6%</b>
<b>Mel de abelha (kg)</b>	286.450	288.925	248.580	298.623	308.417	<b>7,3%</b>	<b>7,7%</b>
<b>Casulos do bicho da seda (kg)</b>	0	0	0	0	0	-	-
<b>Lã (kg)</b>	7.823	7.845	7.940	9.070	4.636	<b>2,8%</b>	<b>- 40,7%</b>

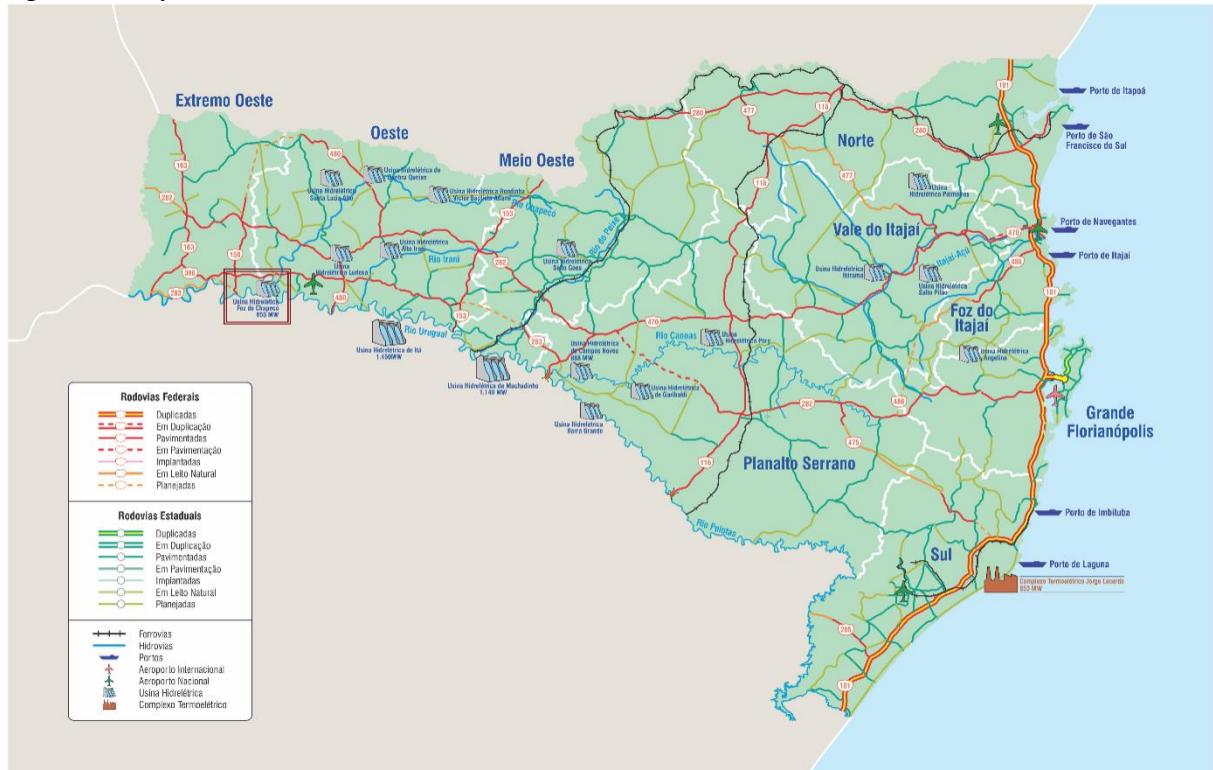
Fonte: IBGE/Pesquisa da Pecuária Municipal

# INFRAESTRUTURA



No mapa a seguir, estão apontadas a localização de subestações, usinas hidroelétricas e termelétricas em todo o estado de Santa Catarina. Em destaque, as relacionadas à regional Extremo Oeste.

**Figura 2 - Parque Gerador Santa Catarina**



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC

## Consumo de energia elétrica

Os dados oficiais referentes ao número de moradores do Extremo Oeste catarinense que integra o universo de consumidores de energia elétrica, está historicamente demonstrado, no quadro a seguir, com dados coletados desde 2013. Embora registre-se uma pequena variação negativa no dado de junho de 2018, há um quadro de ampliação constante de cobertura. Comparando-se os levantamentos de 2013, com o numero parcial de 2018, o crescimento é de pouco mais de 15,5%, comportando um universo absoluto de 8.385.362 pessoas.

**Tabela 60 – Consumo de ENERGIA ELÉTRICA**

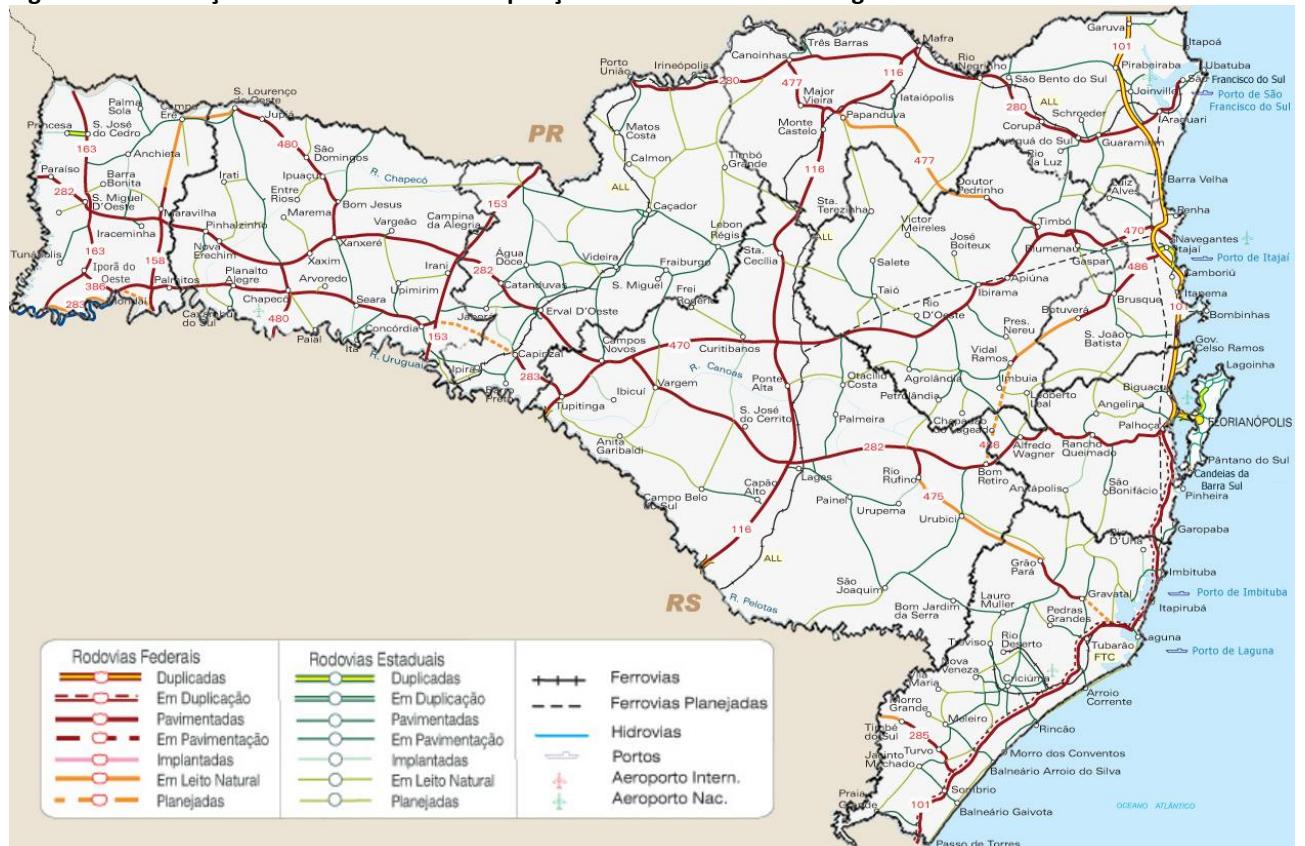
	<i>Total de consumo kWh</i>	<i>Total de consumidores</i>	<i>Média per capita de consumo</i>
<b>2013</b>	53.928.091	106.710	14.534
<b>2014</b>	59.302.860	109.818	15.732
<b>2015</b>	57.086.948	112.384	14.313
<b>2016</b>	59.854.164	113.851	15.351
<b>2017</b>	62.347.043	115.532	15.688
<b>2018 (junho)</b>	62.313.453	116.510	15.408

Fonte: Celesc

## Mapa rodoviário

No mapa, está apontada a localização de portos, aeroportos e ferrovias, em todo o estado de Santa Catarina.

**Figura 3 – Localização de Santa Catarina e disposição das Coordenadorias Regionais**



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC

## Frota de veículos

A frota de veículos, das diferentes categorias, cadastrados oficialmente, no Extremo Oeste, está mapeada na tabela a seguir, com referência ao período entre 2013 e 2018. No número total, foram agregados, nesses cinco anos, mais de 33 mil novos veículos novos veículos, que percentualmente significa um aumento de frota que passa dos 20%.

**Tabela 61 – Evolução frota de veículos**

	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (out)
<b>Automóvel</b>	87.272	92.235	95.631	98.758	101.771	104.215
<b>Caminhão</b>	7.524	7.074	7.182	7.246	7.341	7.449
<b>Caminhão Trator</b>	3.255	3.390	3.381	3.434	3.505	3.595
<b>Caminhonete</b>	10.020	11.925	12.956	14.175	15.498	16.473
<b>Camioneta</b>	6.702	6.996	7.238	7.334	7.553	7.880
<b>Chassi Plataforma</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Ciclomotor</b>	58	60	60	61	62	61
<b>Experiência</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Microônibus</b>	445	474	491	489	506	515
<b>Motocicleta</b>	34.119	35.256	35.988	36.623	37.553	37.741
<b>Motoneta</b>	7.714	8.405	9.835	9.185	9.417	9.683
<b>Motor-casa</b>	26	29	31	36	47	52
<b>Ônibus</b>	943	998	946	936	1.046	1.067
<b>Quadriciclo</b>	0	0	50	0	0	0
<b>Reboque</b>	1.662	1.923	2.165	2.378	2.718	3.038
<b>Semi-Reboque</b>	4.506	4.840	4.742	4.793	4.776	4.924
<b>Side-Car</b>	20	18	17	17	18	18
<b>Trator Rodas</b>	16	18	19	22	23	25
<b>Trator Esteira</b>	4	4	4	4	4	4
<b>Trator misto</b>	2	2	2	2	2	2
<b>Triciclo</b>	23	25	28	30	27	28
<b>Utilitário</b>	454	594	741	936	1.189	1.362
<b>TOTAL</b>	164.765	174.266	181.507	186.459	193.056	198.132
<b>Taxa de crescimento acumulada da Frota (2013-2018)</b>						<b>20,25%</b>

Fonte: DETRAN

# ANEXOS



## Atividade produtiva no município, segundo Quociente Locacional

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_y = \frac{\frac{E_{ij}}{E_r}}{\frac{E_{..}}{E_j}} = \frac{\text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;}{\frac{E_{..}}{E_j}}$$

onde:  $E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  da região  $j$ ;

$E_r = \sum_i E_{ij}$  = empresas em todos os setores da região  $j$ ;

$E_{..} = \sum_j E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$  = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual

## Relação de empresas na Região, segundo o porte e representatividade

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE Versão 2.0	Empresas 2016					Representatividade		QL
	ME	EPP	MD	GD	Total	REGIONAL	ESTADUAL	
Extração de Carvão Mineral	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de Petróleo e Gás Natural	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de Minério de Ferro	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de Pedra, Areia e Argila	18	0	0	0	18	0,1%	0,0%	0,95
Extração de Outros Minerais Não-Metálicos	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,55
Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	4	1	0	0	5	0,0%	0,0%	5,25
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	34	6	0	5	45	0,3%	0,0%	2,12
Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	0	1	0	0	1	0,0%	0,0%	0,18
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	11	0	0	0	11	0,1%	0,0%	0,94
Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	1,30
Laticínios	41	7	6	0	54	0,4%	0,0%	3,19
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	23	13	0	0	36	0,2%	0,0%	1,80
Fabricação e Refino de Açúcar	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	7,19
Torrefação e Moagem de Café	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	116	4	1	0	121	0,8%	0,0%	1,16
Fabricação de Bebidas Alcoólicas	13	0	0	0	13	0,1%	0,0%	1,25
Fabricação de Bebidas Não-Alcoólicas	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,61
Processamento Industrial do Fumo	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	3,90
Fabricação de Produtos do Fumo	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Tecelagem, Exceto Malha	1	0	1	0	2	0,0%	0,0%	0,22
Fabricação de Tecidos de Malha	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,08
Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	0,22
Fabricação de Artefatos Têxteis, Exceto Vestuário	24	0	0	0	24	0,2%	0,0%	0,79

Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	173	26	3	0	202	1,4%	0,1%	0,53
Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem	2	1	0	0	3	0,0%	0,0%	0,42
Curtimento e Outras Preparações de Couro	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	1,13
Fabricação de Calçados	5	0	1	0	6	0,0%	0,0%	0,43
Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Desdobramento de Madeira	110	2	0	0	112	0,8%	0,0%	1,91
Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Material Trançado, Exceto Móveis	83	5	1	0	89	0,6%	0,0%	1,24
Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Embalagens de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,38
Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	0,54
Atividade de Impressão	37	0	0	0	37	0,3%	0,0%	0,98
Serviços de Pré-Impressão e Acabamentos Gráficos	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,29
Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Coquерias	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Biocombustíveis	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	3,90
Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	1	1	0	0	2	0,0%	0,0%	0,55
Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Resinas e Elastômeros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Fibras Artificiais e Sintéticas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Defensivos Agrícolas e Desinfestantes Domissanitários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	11	1	0	0	12	0,1%	0,0%	1,27
Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,29
Fabricação de Produtos Farmaquímicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Produtos Farmacêuticos	0	1	0	0	1	0,0%	0,0%	0,65
Fabricação de Produtos de Borracha	6	0	1	0	7	0,0%	0,0%	1,04
Fabricação de Produtos de Material Plástico	15	1	0	0	16	0,1%	0,0%	0,33

Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,21
Fabricação de Cimento	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	68	6	0	0	74	0,5%	0,0%	1,46
Fabricação de Produtos Cerâmicos	16	2	0	0	18	0,1%	0,0%	0,77
Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos	16	0	0	0	16	0,1%	0,0%	0,67
Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Siderurgia	1	1	0	0	2	0,0%	0,0%	1,40
Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fundição	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada	102	3	0	0	105	0,7%	0,0%	1,85
Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e Caldeiras	4	2	0	0	6	0,0%	0,0%	2,93
Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	27	0	0	0	27	0,2%	0,0%	0,56
Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas	10	0	0	0	10	0,1%	0,0%	0,34
Fabricação de Equipamento Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	18	2	0	0	20	0,1%	0,0%	0,62
Fabricação de Componentes Eletrônicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	1,17
Fabricação de Equipamentos de Comunicação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	1,05
Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,19
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	1,82
Fabricação de Equipamentos e Instrumentos ópticos, Fotográficos e Cinematográficos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Mídias Virgens, Magnéticas e ópticas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	3	1	0	0	4	0,0%	0,0%	1,68
Fabricação de Pilhas, Baterias e Acumuladores Elétricos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,37
Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos de Iluminação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Eletrodomésticos	3	1	1	0	5	0,0%	0,0%	2,68
Fabricação de Equipamentos e Aparelhos Elétricos não Especificados Anteriormente	5	1	0	0	6	0,0%	0,0%	1,69

Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,25
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	22	1	2	0	25	0,2%	0,0%	1,17
Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária	26	1	1	0	28	0,2%	0,0%	2,83
Fabricação de Máquinas-Ferramenta	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,36
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso na Extração Mineral e na Construção	1	2	0	0	3	0,0%	0,0%	2,10
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	6	2	1	0	9	0,1%	0,0%	0,33
Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Caminhões e ônibus	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores	9	1	0	0	10	0,1%	0,0%	1,58
Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	9	3	0	0	12	0,1%	0,0%	1,48
Recondicionamento e Recuperação de Motores para Veículos Automotores	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	1,24
Construção de Embarcações	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Veículos Ferroviários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Aeronaves	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Veículos Militares de Combate	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Equipamentos de Transporte não Especificados Anteriormente	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Móveis	151	19	8	0	178	1,2%	0,0%	1,42
Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Instrumentos Musicais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Artefatos para Pesca e Esporte	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	2,38
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos	10	0	0	0	10	0,1%	0,0%	0,88
Fabricação de Produtos Diversos	39	0	0	0	39	0,3%	0,0%	1,42
Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	61	0	0	0	61	0,4%	0,0%	0,82
Instalação de Máquinas e Equipamentos	21	0	0	0	21	0,1%	0,0%	0,65
Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	12	0	1	0	13	0,1%	0,0%	0,51
Produção e Distribuição de Combustíveis Gasosos por Redes Urbanas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Produção e Distribuição de Vapor, água Quente e Ar Condicionado	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Captação, Tratamento e Distribuição de água	24	1	0	0	25	0,2%	0,0%	2,74
Esgoto e Atividades Relacionadas	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,67

Coleta de Resíduos	12	0	1	0	13	0,1%	0,0%	1,05
Tratamento e Disposição de Resíduos	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	1,05
Recuperação de Materiais	9	0	0	0	9	0,1%	0,0%	0,61
Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	3,03
Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	95	0	0	0	95	0,7%	0,0%	0,46
Construção de Edifícios	200	11	0	0	211	1,5%	0,1%	0,65
Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais	125	1	0	0	126	0,9%	0,0%	4,10
Obras de Infraestrutura para Energia Elétrica, Telecomunicações, água, Esgoto e Transporte por Dutos	14	1	1	0	16	0,1%	0,0%	1,36
Construção de Outras Obras de Infraestrutura	14	0	0	0	14	0,1%	0,0%	0,65
Demolição e Preparação do Terreno	84	1	0	0	85	0,6%	0,0%	1,88
Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	97	0	0	0	97	0,7%	0,0%	0,69
Obras de Acabamento	82	1	0	0	83	0,6%	0,0%	0,78
Outros Serviços Especializados para Construção	176	2	0	0	178	1,2%	0,0%	1,51
Comércio de Veículos Automotores	116	10	1	0	127	0,9%	0,0%	1,03
Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	388	3	0	0	391	2,7%	0,1%	1,26
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	369	17	1	0	387	2,7%	0,1%	1,36
Comércio, Manutenção e Reparação de Motocicletas, Peças e Acessórios	85	2	0	0	87	0,6%	0,0%	1,41
Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	215	2	0	0	217	1,5%	0,1%	0,57
Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	70	11	1	1	83	0,6%	0,0%	2,72
Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	144	6	3	0	153	1,1%	0,0%	1,00
Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	102	6	1	0	109	0,8%	0,0%	0,60
Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,21
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	32	4	0	0	36	0,2%	0,0%	0,55
Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	33	0	0	0	33	0,2%	0,0%	0,46
Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	76	16	5	0	97	0,7%	0,0%	0,88
Comércio Atacadista Não-Especializado	29	4	0	0	33	0,2%	0,0%	1,09
Comércio Varejista Não-Especializado	632	45	7	0	684	4,7%	0,2%	1,56
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	336	11	0	0	347	2,4%	0,1%	0,90

Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	110	24	0	0	134	0,9%	0,0%	1,33
Comércio Varejista de Material de Construção	407	21	0	0	428	3,0%	0,1%	1,10
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	573	19	0	0	592	4,1%	0,1%	1,08
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	144	0	0	0	144	1,0%	0,0%	0,86
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	288	9	0	0	297	2,1%	0,1%	1,03
Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	1202	29	1	0	1232	8,5%	0,3%	1,04
Comércio Ambulante e Outros Tipos de Comércio Varejista	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte Ferroviário e Metroferroviário	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	5,46
Transporte Rodoviário de Passageiros	261	2	0	0	263	1,8%	0,1%	2,39
Transporte Rodoviário de Carga	1463	72	5	3	1543	10,7%	0,4%	2,33
Transporte Dutoviário	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte por Navegação Interior	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	2,48
Navegação de Apoio	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Outros Transportes Aquaviários	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	1,41
Transporte Aéreo de Passageiros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte Aéreo de Carga	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte Espacial	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Armazenamento, Carga e Descarga	11	1	2	0	14	0,1%	0,0%	0,55
Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	28	0	0	0	28	0,2%	0,0%	0,61
Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,14
Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,40
Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	14	2	0	0	16	0,1%	0,0%	0,79
Atividades de Correio	30	2	0	0	32	0,2%	0,0%	2,13
Atividades de Malote e de Entrega	12	0	0	0	12	0,1%	0,0%	0,48
Hotéis e Similares	41	6	0	0	47	0,3%	0,0%	0,58
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	15	0	0	0	15	0,1%	0,0%	0,71
Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	630	12	0	0	642	4,4%	0,2%	0,80
Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	32	4	0	0	36	0,2%	0,0%	0,45

Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição	27	2	0	0	29	0,2%	0,0%	1,19
Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações	8	2	0	0	10	0,1%	0,0%	0,64
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,18
Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	1,85
Atividades de Rádio	24	10	0	0	34	0,2%	0,0%	2,39
Atividades de Televisão	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Telecomunicações por Fio	10	5	0	0	15	0,1%	0,0%	1,06
Telecomunicações sem Fio	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Telecomunicações por Satélite	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Operadoras de Televisão por Assinatura	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Outras Atividades de Telecomunicações	10	4	0	0	14	0,1%	0,0%	0,91
Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	38	1	0	1	40	0,3%	0,0%	0,28
Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	12	0	0	0	12	0,1%	0,0%	0,29
Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	13	0	0	0	13	0,1%	0,0%	0,85
Banco Central	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Intermediação Monetária - Depósitos à Vista	57	19	1	3	80	0,6%	0,0%	1,33
Intermediação Não-Monetária - Outros Instrumentos de Captação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Arrendamento Mercantil	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Sociedades de Capitalização	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de Sociedades de Participação	68	0	0	0	68	0,5%	0,0%	0,53
Fundos de Investimento	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de Serviços Financeiros não Especificadas Anteriormente	14	1	0	0	15	0,1%	0,0%	0,69
Seguros de Vida e Não-Vida	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	0,93
Seguros-Saúde	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Resseguros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Previdência Complementar	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Planos de Saúde	0	1	0	0	1	0,0%	0,0%	0,28
Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	0,27
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde	47	1	0	0	48	0,3%	0,0%	0,75
Atividades de Administração de Fundos por Contrato ou Comissão	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00

Atividades Imobiliárias de Imóveis Próprios	80	0	0	0	80	0,6%	0,0%	0,34
Atividades Imobiliárias por Contrato ou Comissão	47	1	0	0	48	0,3%	0,0%	0,33
Atividades Jurídicas	150	2	0	0	152	1,1%	0,0%	1,01
Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária	151	9	0	0	160	1,1%	0,0%	1,05
Sedes de Empresas e Unidades Administrativas Locais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial	33	0	0	0	33	0,2%	0,0%	0,31
Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas	103	2	0	0	105	0,7%	0,0%	0,64
Testes e Análises Técnicas	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,49
Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,20
Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Publicidade	84	1	0	0	85	0,6%	0,0%	0,78
Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	1,98
Design e Decoração de Interiores	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	0,65
Atividades Fotográficas e Similares	30	1	0	0	31	0,2%	0,0%	1,14
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	66	0	0	0	66	0,5%	0,0%	0,98
Atividades Veterinárias	32	0	0	0	32	0,2%	0,0%	1,69
Locação de Meios de Transporte sem Condutor	8	0	0	0	8	0,1%	0,0%	0,42
Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	19	1	1	0	21	0,1%	0,0%	0,64
Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	14	0	0	0	14	0,1%	0,0%	0,39
Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,46
Seleção e Agenciamento de Mão-De-Obra	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,32
Locação de Mão-De-Obra Temporária	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,10
Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Agências de Viagens e Operadores Turísticos	27	0	0	0	27	0,2%	0,0%	0,52
Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,22
Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	10	2	0	0	12	0,1%	0,0%	1,04
Atividades de Monitoramento de Sistemas de Segurança	7	2	0	0	9	0,1%	0,0%	0,97
Atividades de Investigação Particular	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	1,95
Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	119	1	0	0	120	0,8%	0,0%	0,23
Atividades de Limpeza	24	3	0	0	27	0,2%	0,0%	0,72

Atividades Paisagísticas	28	1	0	0	29	0,2%	0,0%	1,21
Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	67	2	0	0	69	0,5%	0,0%	0,35
Atividades de Teleatendimento	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,37
Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	26	0	0	0	26	0,2%	0,0%	0,53
Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas	158	2	0	0	160	1,1%	0,0%	0,82
Educação Infantil e Ensino Fundamental	30	2	1	0	33	0,2%	0,0%	0,66
Ensino Médio	3	1	1	0	5	0,0%	0,0%	0,84
Educação Superior	5	3	0	2	10	0,1%	0,0%	0,98
Educação Profissional de Nível Técnico e Tecnológico	10	0	0	0	10	0,1%	0,0%	1,28
Atividades de Apoio à Educação	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	1,13
Outras Atividades de Ensino	175	7	2	0	184	1,3%	0,0%	1,02
Atividades de Atendimento Hospitalar	27	16	1	2	46	0,3%	0,0%	1,70
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	328	0	0	0	328	2,3%	0,1%	1,04
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	81	3	0	0	84	0,6%	0,0%	1,34
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	81	0	0	0	81	0,6%	0,0%	1,07
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	1,00
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,16
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes, e de Infra-Est e Apoio a Pac Prest em Res Col e Part	63	3	0	0	66	0,5%	0,0%	3,95
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química	4	1	0	0	5	0,0%	0,0%	1,00
Atividades de Assistência Social Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	11	1	0	0	12	0,1%	0,0%	2,62
Serviços de Assistência Social sem Alojamento	4	1	0	0	5	0,0%	0,0%	0,41
Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	36	1	0	0	37	0,3%	0,0%	1,15
Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,87
Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	8	0	0	0	8	0,1%	0,0%	4,75
Atividades Esportivas	548	1	0	0	549	3,8%	0,1%	2,90
Atividades de Recreação e Lazer	123	3	0	0	126	0,9%	0,0%	2,47
Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	27	1	0	0	28	0,2%	0,0%	0,59
Reparação e Manutenção de Objetos e Equipamentos Pessoais e Domésticos	60	0	0	0	60	0,4%	0,0%	0,79
Outras Atividades de Serviços Pessoais	202	1	0	0	203	1,4%	0,1%	0,96

Serviços Domésticos	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	1,06
Total	13773	597	64	17	14451	100,0%	3,7%	1,00

## Relação de empregos na Região, segundo o porte e representatividade

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE Versão 2.0	Empregos 2016					Representatividade		QL
	ME	EPP	MD	GD	Total	REGIONAL	ESTADUAL	
Extração de carvão mineral	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de petróleo e gás natural	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de minério de ferro	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de pedra, areia e argila	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,03
Extração de outros minerais não-metálicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	0	42	0	0	42	0,1%	0,0%	7,28
Abate e fabricação de produtos de carne	46	343	0	8053	8442	12,5%	1,1%	84,81
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	0	36	0	0	36	0,1%	0,0%	0,80
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Laticínios	63	544	1577	0	2184	3,2%	0,3%	25,48
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	24	765	0	0	789	1,2%	0,1%	7,78
Fabricação e refino de açúcar	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	11,44
Torrefação e moagem de café	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de outros produtos alimentícios	121	199	221	0	541	0,8%	0,1%	0,91
Fabricação de bebidas alcoólicas	33	0	0	0	33	0,0%	0,0%	1,03
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Processamento industrial do fumo	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de produtos do fumo	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Preparação e fiação de fibras têxteis	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Tecelagem, exceto malha	0	0	499	0	499	0,7%	0,1%	5,69
Fabricação de tecidos de malha	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	25	0	0	0	25	0,0%	0,0%	0,13

Confecção de artigos do vestuário e acessórios	376	1255	835	0	2466	3,6%	0,3%	0,93
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	0	23	0	0	23	0,0%	0,0%	0,58
Curtimento e outras preparações de couro	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	17	0	0	0	17	0,0%	0,0%	0,54
Fabricação de calçados	0	0	194	0	194	0,3%	0,0%	4,20
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Desdobramento de madeira	117	80	0	0	197	0,3%	0,0%	0,62
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	212	318	506	0	1036	1,5%	0,1%	3,07
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	24	0	0	0	24	0,0%	0,0%	0,36
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividade de impressão	19	0	0	0	19	0,0%	0,0%	0,16
Serviços de pré-impresão e acabamentos gráficos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Coquерias	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de produtos derivados do petróleo	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de biocombustíveis	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	0	29	0	0	29	0,0%	0,0%	2,27
Fabricação de produtos químicos orgânicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de resinas e elastômeros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	11	27	0	0	38	0,1%	0,0%	0,86
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de produtos farmoquímicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de produtos farmacêuticos	0	28	0	0	28	0,0%	0,0%	3,34
Fabricação de produtos de borracha	38	0	258	0	296	0,4%	0,0%	4,72
Fabricação de produtos de material plástico	47	34	0	0	81	0,1%	0,0%	0,23

Fabricação de vidro e de produtos do vidro	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de cimento	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	192	261	0	0	453	0,7%	0,1%	0,94
Fabricação de produtos cerâmicos	60	66	0	0	126	0,2%	0,0%	0,72
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Siderurgia	0	37	0	0	37	0,1%	0,0%	3,75
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Metalurgia dos metais não-ferrosos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fundição	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	128	96	0	0	224	0,3%	0,0%	0,83
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	12	134	0	0	146	0,2%	0,0%	11,52
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	8	0	0	0	8	0,0%	0,0%	0,05
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,01
Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	16	60	0	0	76	0,1%	0,0%	0,44
Fabricação de componentes eletrônicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de equipamentos de comunicação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	22	0	0	0	22	0,0%	0,0%	3,40
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	0,12
Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,34
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	0	53	0	0	53	0,1%	0,0%	3,43
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de eletrodomésticos	0	149	330	0	479	0,7%	0,1%	304,51
Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	0	37	0	0	37	0,1%	0,0%	2,75

Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	43	30	339	0	412	0,6%	0,1%	2,46
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	41	24	225	0	290	0,4%	0,0%	4,74
Fabricação de máquinas-ferramenta	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	0	79	0	0	79	0,1%	0,0%	15,32
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	11	111	311	0	433	0,6%	0,1%	2,27
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de caminhões e ônibus	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	46	39	0	0	85	0,1%	0,0%	1,82
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1	185	0	0	186	0,3%	0,0%	2,18
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Construção de embarcações	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de veículos ferroviários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de aeronaves	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de veículos militares de combate	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de móveis	342	1183	2267	0	3792	5,6%	0,5%	6,91
Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de instrumentos musicais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	0,13
Fabricação de produtos diversos	32	0	0	0	32	0,0%	0,0%	0,35
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	48	0	0	0	48	0,1%	0,0%	0,29
Instalação de máquinas e equipamentos	16	0	0	0	16	0,0%	0,0%	0,12
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	11	0	136	0	147	0,2%	0,0%	5,64
Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Captação, tratamento e distribuição de água	26	46	0	0	72	0,1%	0,0%	2,20
Esgoto e atividades relacionadas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00

Coleta de resíduos	16	0	361	0	377	0,6%	0,0%	7,46
Tratamento e disposição de resíduos	19	0	0	0	19	0,0%	0,0%	3,20
Recuperação de materiais	16	0	0	0	16	0,0%	0,0%	0,19
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Incorporação de empreendimentos imobiliários	262	0	0	0	262	0,4%	0,0%	0,49
Construção de edifícios	549	671	0	0	1220	1,8%	0,2%	0,52
Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais	497	113	0	0	610	0,9%	0,1%	1,28
Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos	169	38	169	0	376	0,6%	0,0%	3,91
Construção de outras obras de infraestrutura	39	0	0	0	39	0,1%	0,0%	0,19
Demolição e preparação do terreno	118	47	0	0	165	0,2%	0,0%	0,87
Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções	38	0	0	0	38	0,1%	0,0%	0,11
Obras de acabamento	68	34	0	0	102	0,2%	0,0%	0,33
Outros serviços especializados para construção	71	62	0	0	133	0,2%	0,0%	0,34
Produção de lavouras temporárias	299	68	0	0	367	0,5%	0,0%	0,75
Horticultura e floricultura	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	0,09
Produção de lavouras permanentes	22	0	0	0	22	0,0%	0,0%	0,07
Produção de sementes e mudas certificadas	29	0	0	0	29	0,0%	0,0%	1,63
Pecuária	857	656	105	0	1618	2,4%	0,2%	1,86
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	371	22	0	165	558	0,8%	0,1%	1,52
Caça e serviços relacionados	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Produção florestal - florestas plantadas	36	32	93	0	161	0,2%	0,0%	0,68
Produção florestal - florestas nativas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de apoio à produção florestal	10	37	0	0	47	0,1%	0,0%	0,55
Pesca	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Aquicultura	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,08
Comércio de veículos automotores	112	373	72	0	557	0,8%	0,1%	1,40
Manutenção e reparação de veículos automotores	714	66	0	0	780	1,2%	0,1%	0,56
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	949	399	84	0	1432	2,1%	0,2%	0,94
Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	178	30	0	0	208	0,3%	0,0%	0,76
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	36	56	0	0	92	0,1%	0,0%	0,41

Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	181	271	96	222	770	1,1%	0,1%	5,01
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	229	121	249	0	599	0,9%	0,1%	0,79
Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	167	121	108	0	396	0,6%	0,1%	0,46
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	10	0	0	0	10	0,0%	0,0%	0,15
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	92	113	0	0	205	0,3%	0,0%	0,66
Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	69	0	0	0	69	0,1%	0,0%	0,19
Comércio atacadista especializado em outros produtos	183	493	404	0	1080	1,6%	0,1%	2,12
Comércio atacadista não-especializado	75	74	0	0	149	0,2%	0,0%	1,30
Comércio varejista não-especializado	1125	1382	610	0	3117	4,6%	0,4%	1,59
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	530	201	0	0	731	1,1%	0,1%	0,36
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	432	474	0	0	906	1,3%	0,1%	1,16
Comércio varejista de material de construção	1147	375	0	0	1522	2,3%	0,2%	0,66
Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação	1312	352	0	0	1664	2,5%	0,2%	0,55
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	250	0	0	0	250	0,4%	0,0%	0,34
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	777	176	0	0	953	1,4%	0,1%	0,53
Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	2062	601	65	0	2728	4,0%	0,4%	0,46
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte ferroviário e metroferroviário	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	5,72
Transporte rodoviário de passageiros	305	76	0	0	381	0,6%	0,0%	1,16
Transporte rodoviário de carga	2853	1657	513	1396	6419	9,5%	0,8%	2,25
Transporte dutoviário	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Trens turísticos, teleféricos e similares	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte por navegação interior	10	0	0	0	10	0,0%	0,0%	4,58
Navegação de apoio	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Outros transportes aquaviários	13	0	0	0	13	0,0%	0,0%	1,08
Transporte aéreo de passageiros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte aéreo de carga	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00

Transporte espacial	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Armazenamento, carga e descarga	16	46	165	0	227	0,3%	0,0%	1,84
Atividades auxiliares dos transportes terrestres	40	0	0	0	40	0,1%	0,0%	0,20
Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,04
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	25	44	0	0	69	0,1%	0,0%	0,93
Atividades de Correio	64	62	0	0	126	0,2%	0,0%	1,34
Atividades de malote e de entrega	26	0	0	0	26	0,0%	0,0%	0,27
Hotéis e similares	135	150	0	0	285	0,4%	0,0%	0,48
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	18	0	0	0	18	0,0%	0,0%	0,19
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	993	229	0	0	1222	1,8%	0,2%	0,25
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	42	87	0	0	129	0,2%	0,0%	0,24
Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição	79	44	0	0	123	0,2%	0,0%	1,83
Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	12	40	0	0	52	0,1%	0,0%	0,81
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	14	0	0	0	14	0,0%	0,0%	0,32
Atividades de gravação de som e de edição de música	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,59
Atividades de rádio	104	167	0	0	271	0,4%	0,0%	3,81
Atividades de televisão	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Telecomunicações por fio	34	164	0	0	198	0,3%	0,0%	3,07
Telecomunicações sem fio	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Telecomunicações por satélite	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Operadoras de televisão por assinatura	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Outras atividades de telecomunicações	17	138	0	0	155	0,2%	0,0%	2,20
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	90	28	0	124	242	0,4%	0,0%	0,64
Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	15	0	0	0	15	0,0%	0,0%	0,14
Outras atividades de prestação de serviços de informação	14	0	0	0	14	0,0%	0,0%	0,38
Banco Central	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Intermediação monetária - depósitos à vista	347	358	92	650	1447	2,1%	0,2%	2,90
Intermediação não-monetária - outros instrumentos de captação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Arrendamento mercantil	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00

Sociedades de capitalização	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de sociedades de participação	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,03
Fundos de investimento	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente	31	86	0	0	117	0,2%	0,0%	1,70
Seguros de vida e não-vida	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	0,13
Seguros-saúde	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Resseguros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Previdência complementar	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Planos de saúde	0	40	0	0	40	0,1%	0,0%	2,81
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde	80	18	0	0	98	0,1%	0,0%	0,51
Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	16	0	0	0	16	0,0%	0,0%	0,08
Atividades imobiliárias por contrato ou comissão	59	13	0	0	72	0,1%	0,0%	0,21
Atividades jurídicas	248	25	0	0	273	0,4%	0,0%	0,61
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	543	155	0	0	698	1,0%	0,1%	0,67
Sedes de empresas e unidades administrativas locais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de consultoria em gestão empresarial	10	0	0	0	10	0,0%	0,0%	0,11
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	117	33	0	0	150	0,2%	0,0%	0,30
Testes e análises técnicas	8	0	0	0	8	0,0%	0,0%	0,22
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Publicidade	51	44	0	0	95	0,1%	0,0%	0,48
Pesquisas de mercado e de opinião pública	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Design e decoração de interiores	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades fotográficas e similares	70	16	0	0	86	0,1%	0,0%	1,00
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	32	0	0	0	32	0,0%	0,0%	0,28
Atividades veterinárias	37	0	0	0	37	0,1%	0,0%	0,50
Locação de meios de transporte sem condutor	17	0	0	0	17	0,0%	0,0%	0,20
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	33	22	80	0	135	0,2%	0,0%	1,24

Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador	24	0	0	0	24	0,0%	0,0%	0,12
Gestão de ativos intangíveis não-financeiros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Seleção e agenciamento de mão-de-obra	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Locação de mão-de-obra temporária	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Agências de viagens e operadores turísticos	39	0	0	0	39	0,1%	0,0%	0,18
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,18
Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores	6	57	0	0	63	0,1%	0,0%	0,92
Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	24	34	0	0	58	0,1%	0,0%	1,20
Atividades de investigação particular	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Serviços combinados para apoio a edifícios	80	46	0	0	126	0,2%	0,0%	0,08
Atividades de limpeza	27	126	0	0	153	0,2%	0,0%	0,58
Atividades paisagísticas	42	26	0	0	68	0,1%	0,0%	0,78
Serviços de escritório e apoio administrativo	86	37	0	0	123	0,2%	0,0%	0,23
Atividades de teleatendimento	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,01
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	23	0	0	0	23	0,0%	0,0%	0,18
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	255	49	0	0	304	0,4%	0,0%	0,36
Educação infantil e ensino fundamental	72	80	59	0	211	0,3%	0,0%	0,77
Ensino médio	0	30	72	0	102	0,2%	0,0%	5,35
Educação superior	15	83	0	564	662	1,0%	0,1%	10,90
Educação profissional de nível técnico e tecnológico	28	0	0	0	28	0,0%	0,0%	0,81
Atividades de apoio à educação	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	0,51
Outras atividades de ensino	405	99	176	0	680	1,0%	0,1%	0,80
Atividades de atendimento hospitalar	8	617	86	597	1308	1,9%	0,2%	22,85
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	454	0	0	0	454	0,7%	0,1%	0,38
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	175	67	0	0	242	0,4%	0,0%	0,74
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	71	0	0	0	71	0,1%	0,0%	0,38
Atividades de apoio à gestão de saúde	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,03

Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infra-est e apoio a pac prest em res col e part	24	54	0	0	78	0,1%	0,0%	0,97
Atividades de assistência psicosocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	1	11	0	0	12	0,0%	0,0%	0,64
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	18	29	0	0	47	0,1%	0,0%	1,81
Serviços de assistência social sem alojamento	13	51	0	0	64	0,1%	0,0%	1,44
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	4	11	0	0	15	0,0%	0,0%	0,25
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades esportivas	92	12	0	0	104	0,2%	0,0%	0,24
Atividades de recreação e lazer	21	72	0	0	93	0,1%	0,0%	0,69
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	41	22	0	0	63	0,1%	0,0%	0,40
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	90	0	0	0	90	0,1%	0,0%	0,35
Outras atividades de serviços pessoais	218	16	0	0	234	0,3%	0,0%	0,33
Serviços domésticos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>25365</b>	<b>19142</b>	<b>11357</b>	<b>11771</b>	<b>67635</b>	<b>100,0%</b>	<b>8,7%</b>	<b>1,00</b>